ANNO XXXIV N. 17.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

S.

Po

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 ½ meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba , nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
13 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Prisca v. m. ; S. Liberata v. ; S. Leobardo b.
19 Terça. S. Canuto rei m. ; Ss. Audifax e Abbacuc irs. mm.
20 Quarta. S. Fabião p. m. ; S. Sebastião m.
21 Quinta. S. Ignez v. m. ; S. Patrocolo m. ; S. Epiphanio b.
22 Sexta. Ss. Vicente diac. e Anastacio mm.
23 Sabbado. S. Ildefonso arc. ; S. Emerenciana v.
24 Domingo. Nossa Senhora da Paz ; S. Timotheo b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias : Bahia, o Sr. D. Duprad ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Colonisação.

S. M. o Imperador ha por bem ordenar que provisoriamente se observe o regulamento apresentado pela Associação Central de Colonisação, para as suas agencias na Europa, de conformidade com o preceito nos §§ 3· e 4· do artigo 4· dos respectivos estatutos, e para execução dos artigos 19 e 20 do contrato de 26 de março do anno proximo passado, approvado por decreto de 28 do mesmo mez e anno. Palacio do Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1858.—Marquez de Olinda.

Regulamento para as agencias de emigração estabelecidas pela Associação Central de Colonisação, de conformidade com o art. 4· §§ 3· e 4· dos estatutos e para execução do contrato celebrado com o governo, em 26 de março de 1857.

Art. 1. A Associação Central de Colonisação terá na Europa, na fórma de seus estatutos, e do contrato de 26 de março de 1857, celebrado com o governo imperial, os agentes que forem necessarios, encarregados de promover a emigração para o Brasil, e especialmente o engajamento e expedição de colonos subvencionados por conta, ou por intermedio da mesma associação.

Art. 2. Estes agentes de colonisação, protegidos e auxiliados pelas legações e consulados brasileiros, na conformidade do art. 11 do dito contrato, observarão os regulamentos policiaes e administrativos, promulgados pelos governos dos paizes de emigração a bem de seus subditos, e os regulamentos geraes do governo imperial ácerca dos transportes de emigrantes para o Brasil.

Art. 3. Além das disposições contidas nos referidos regulamentos e no contrato citado, os mesmos agentes observarão igualmente as instrucções e cartas de ordens, que lhes forem enviadas pela administração, ou gerente da Associação Central, sendo como regras geraes de seu proceder as seguintes prescripções :

§ 1. Empregarão todo o cuidado, zelo e diligencia na boa escolha dos colonos que engajarem, e enviarem para o imperio, observando o que dispõe o artigo 9· § 1· e 20, § 2, combinados com o artigo 28 do mesmo contrato.

§ 2. Procurarão contratar com preferencia familias que não tenham filhos menores, e cujos chefes não sejam maiores de 45 annos.

§ 3. Exporão com toda a clareza e verdade aos emigrantes e colonos todas as obrigações a que ficam sujeitos, bem como as vantagens reaes que encontrarem no imperio, e designadamente as que lhes são ou forem concedidas assim pelo governo imperial, como pela Associação, ou por intervenção della.

§ 4. Procurarão convencer aos emigrantes da inconveniencia de trazerem comsigo objectos que não forem indispensaveis aos seus usos domesticos, ou ao seu genero de trabalho, e bem assim grandes volumes que sirvam de embaraço aos seus transportes até o lugar do seu destino.

§ 5. Velarão sobre o transporte dos colonos desde o lugar de sua residencia até o porto de embarque, sua estada ahi, condições de viagem, accommodações e tratamento a bordo, fazendo com os armadores, capitães ou donos de navio, os competentes contratos, dando-lhes conhecimento dos regulamentos geraes do governo imperial, dos especiaes da Associação, suas instrucções e mais disposições que lhe forem concernentes.

§ 6. Declararão mui expressamente nesses contratos que, além das obrigações estipuladas nas leis e regulamentos que regerem os transportes de emigrantes nos respectivos paizes, ficarão igualmente sujeitos as disposições mencionadas no § precedente, e especialmente as multas a que se refere o art. 2. do contrato de 26 de março ja citado.

§ 7. Participarão com a precisa antecedencia a directoria da Associação Central nesta côrte, e aquem esta designar nas provincias, a epoca de embarque dos colonos contratados, declarando o numero destes, por conta de quem foram engajados, qual a natureza de seus contratos, os adiantamentos feitos ou por fazer, o nome e nacionalidade do navio que tiver de transportar, e do capitão ou mestre do mesmo navio, o porto de partida e do destino, conforme as recommendações e cartas de ordens recebidas, e mais circumstancias de que devam dar conhecimento.

§ 8. Poderão ter os agentes parciaes ou sub-agentes que julgarem necessarios para os coadjuvarem no desempenho de seus deveres, empregando por si e por elles os meios licitos e proprios a conceituarem a emigração para o Brasil, e especialmente a colonisação promovida pela Associação Central, distribuindo e fazendo publicar convenientemente todos os folhetos, memorias e impressos, circulares e outras communicações que esta lhes transmittir, ou que della emanarem, entendendo-se para esse fim com as legações e consulados brasileiros sempre que sua intervenção fôr conveniente.

§. 9. Todas as remessas de colonos constarão de um registro em que os agentes lançarão com exactidão as declarações relativas aos contractos, nomes, sexos, idades, naturalidades, estados, religião, officios, profissões ou occupação dos colonos, e outras circumstancias que sirvam para a estatistica das expedições feitas por conta ou por intermedio da Associação Central.

Art. 4·. Os contratos e engajamentos feitos pelos mesmos agentes deverão ser conformes as condições ou regras geraes estabelecidas no regulamento respectivo, adoptado pelo governo imperial em 26 de setembro de 1857, para ser provisoriamente observado.

Art. 5·. Estes contratos serão numerados, escriptos em triplicata e nas linguas portugueza e dos colonos que os assignarem ; ficando um em poder deste, outro no do agente respectivo, e sendo o terceiro remettido a Associação Central, ou a quem ella designar.

Art. 6.· As condições de moralidade, salubridade e profissão dos colonos, sua aptidão aos trabalhos a que forem destinados, e mais circumstancias relativas aos mesmos deverão constar dos documentos do estylo, devidamente authenticados.

Para fiel observancia deste preceito se regularão os agentes da associação pelo que dispõe o contrato de 26 de março, acima mencionado, no art. 28, a saber :

«Os colonos contratados devem vir munidos de attestados ou passaportes dos consules, ou agentes do governo, ou de pessoas por este designadas sob sua responsabilidade, dos quaes conste sua moralidade, e que são acostumados aos trabalhos agricolas,ou aos officios industriaes para que forem ajustados, guardada a proporção do art. 8· § 3· deste contrato, e que perante os ditos consules, agentes, ou delegados destes declarem sujeitar-se as condições dos respectivos ajustes, que previamente deverão conhecer.»

Art. 7.· Os agentes de colonisação serão directamente responsaveis pela sua má gestão, perante a Associação Central, e incorrerão nas penas seguintes :

§ 1·. Serão multados e demittidos quando infringirem as disposições do art. 3·, § 1· deste regulamento e na conformidade do que se acha estipulado no art. 20, § 2· do sobredito contrato de 26 de março, que diz o seguinte ;

« Os agentes de colonisação se esforçarão por enviar gente moralisada, valida e laboriosa, e lhe he absolutamente vedado illudir os colonos fazendo-lhes ter ideas falsas do imperio, e nutrir esperanças de vantagens exageradas.

« O agente da associação que infringir este preceito sera pela associação e em sua falta pelo commissario do governo, multado em somma nunca menor de 20$000 por colono e demittido, declarando-se e fazendo constar dentro e fóra do imperio o motivo da demissão. »

§ 2.· Incorrerão na multa de 10$ a 100$ por quaesquer outras infracções das obrigações impostas no presente regulamento ; podendo ser tambem demittidos conforme as reincidencias ou a gravidades dos casos.

Art. 8·. Os armadores, capitães e donos dos navios que contratarem com os ditos agentes o embarque, expedição e transporte dos colonos, segundo o disposto nos §§ 6 e 7 do art. 3· deste mesmo regulamento, e no citado artigo 20, § 1· do contrato de 26 de março,incorrerão igualmente nas multas que lhes disserem respeito, e especialmente nas de 10$ a 100$ por colono, quando infringirem as obrigações dos respectivos contratos.

Art. 9.· As multas de que tratam os arts. 7· e 8· não isentam os infractores de indemnisar os prejuizos causados, alem das penas em que incorrerem pela infracção das leis geraes.

Art. 10. Para garantia das multas em que incorrerem e indemnisação dos prejuizos que causarem, prestarão os agentes da associação uma caução da importancia de 5 até 10:000$, havendo attenção ao numero provavel de colonos que tiverem de expedir em cada anno.

Art. 11. Esta caução sera depositada com previo conhecimento das legações ou consulados brasileiros, em qualquer estabelecimento publico ou particular de credito.

Em lugar de deposito poderá ser admittida fiança idonea, approvadas pelas ditas legações ou consulados, segundo as recommendações ou instrucções que receberem a tal respeito.

Art. 12. Os armadores, capitães e donos de navios prestarão igualmente caução ou fiança idonea, que será declarada no contrato que fizerem com os agentes, segundo o numero de individuos que tiverem de ser transportados em cada viagem.

Art. 13. A pena de demissão imposta aos agentes da Associação, e as multas que excederem de rs. 50$ por colono, só poderá tornar-se effectiva por deliberação da directoria e confirmada pelo conselho com assistencia da presidencia da mesma associação.

Art. 14. Todas as questões que se suscitarem entre os colonos e aquelles agentes seus sub-agentes, armadores, capitães ou donos de navios, estalajadeiros, e quaesquer outros individuos que intervierem no engajamento, expedição e transporte dos mesmos colonos para o Brasil, serão decididas por arbitros perante os agentes consulares do imperio, quando outra cousa não esteja estabelecida nos regulamentos geraes do governo, ou nas disposições regulamentares dos paizes de emigração.

Art. 15. Da mesma sorte serão decididas as questões entre os ditos agentes de colonisação e os armadores e mais individuos que com elles se ajustarem para fazer o engajamento e expedição dos colonos e emigrantes.

Art. 16. Os agentes da Associação perceberão o ordenado de 1:200$ a 2:400$ annuaes, e uma gratificação nunca menor de 5$ por cada colono que engajarem ou contratarem, e remetterem de conformidade com as disposições, clausulas e formalidades prescriptas no presente regulamento, ficando entendido que nunca será devida uma tal gratificação quando incorrerem na pena de demissão.

Art. 17. O arbitramento do ordenado fixo e da gratificação por colono dependerá dos contratos respectivos, tendo-se em attenção a importancia da agencia, segundo o numero provavel de colonos emigrantes a engajar e expedir, as difficuldades destas operações, o numero de paizes ou estados em que as mesmas tenham de effectuar-se e outras circumstancias que devam ser tomadas em consideração.

Art. 18. Em tudo o mais que se não acha declarado no presente regulamento, observarão os agentes da associação as instrucções especiaes e cartas de ordens que della receberem ; devendo informar e representar sobre qualquer objecto que possa interessar a colonisação para o imperio, ou facilitar a melhor execução dos regulamentos, de taes instrucções, e ordens expedidas pela mesma associação.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1857.—Marquez de Mont'alegre.—Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja.—Francisco José Fialho.—Hermann Liebich.—Francisco José de Mello Souza.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 20.

Requerimento. — Marianna Joaquina Bezerra de Amaral, viuva de Antonio da Costa Leitão, pede que seja elliminado do collegio dos orphãos seu filho menor Damião.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

— Bacharel Sergio Diniz de Moura e Mattos, juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, pedindo dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude fóra do lugar de sua jurisdição. — Passe portaria concedendo ao supplicante 30 dias de licença sem ordenado.

— Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antão, pedindo o despacho na alfandega, isento de direitos, de um palio e ombella para o serviço do culto divino, no valor de 400$. — Informe o senhor da thesouraria de fazenda.

— Manoel Joaquim Alves Pitombo pede ser transferido da casa de detenção para uma das prisões do quartel do corpo de policia. — Requeira o que lhe convier ao Dr. chefe de policia.

— Verissimo Maximo Julio Torres, replicando do despacho da presidencia, lançado no requerimento em que o supplicante pedio [illegible] não ser chamado ao serviço da guarda nacional [illegible] requeira opportunamente ao conselho de qualificação.

— Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, professor publico de instrucção elementar de Aguas Bellas, pedindo ser removido para a cadeira vaga da freguezia de Nossa Senhora do O' de Ipojuca. — Não póde ser deferido.

O mesmo ácerca da remoção pedida.—Com o despacho do requerimento a que se refere, o supplicante fica deferido.

Pedido do decimo batalhão de infantaria, para serem recolhidos ao arsenal de guerra diversos objectos de armamento e equipamento.—Recolham-se.

Officio do brigadeiro commandante das armas, dizendo que o capitão Vicente de Paula Rios e Oliveira, tendo de seguir para a provincia do Amazonas, pretende consignar nesta provincia a Manoel Luiz Alves Vianna a quantia de 40$ mensaes de seu soldo até dezembro do corrente anno. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar nos devidos tempos a consignação de que se trata.

Do mesmo, para que o batalhão decimo de infantaria seja indemnisado da quantia de 4$ que despendeu com o soldado reformado do exercito, Antonio Francisco da Rocha, fallecido no hospital regimental. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para ordenar a indemnisação de que se trata.

Dito ao director interino das obras militares, informando o requerimento em que José Carvalho dos Santos pede pagamento da quantia de 2:065$ porque contratou as obras da parte do edificio onde funcciona a thesouraria provincial. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de janeiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 10.

Tendo o governo de S. M. o imperador determinado por aviso do ministerio da guerra de 28 de dezembro ultimo, que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Francisco Mendes de Amorim, vá servir na provincia da Bahia, e que o Sr. primeiro cirurgião do mesmo corpo Dr. Antonio José da Fonseca Lessa seja transferido para esta guarnição afim de ser nella empregado como convier, segundo consta do officio do quartel general do exercito datado de 30 do referido mez, o brigadeiro commandante das armas interino determina que o mencionado Sr. Dr. Amorim, que hontem se apresentou (por ter a embarcação que o conduzia ao presidio de Fernando arribado a este porto) esteja prompto a seguir para o seu destino no primeiro vapor procedente do norte, devendo o Sr. delegado do cirurgião mór do exercito nomear outro facultativo, que vá render o que presentemente se acha n'aquelle presidio.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 21 DE JANEIRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Pinto de Lemos e supplente Ramos e Silva, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de J. P. Adour & Companhia, pedindo o registro da procuração que ajunta.—Registre-se.

Outro de José Joaquim Carneiro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser matriculado commerciante.—Assigne o supplicante ou o seu legitimo procurador.

Outro de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, João da Costa Lemos Junior e Antonio de Souza Pavollide, pedindo o registro do contrato de dissolução da sociedade que tinham.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

12 de janeiro de 1858.

Annunciando hontem a chegada do paquete « Camilla » com a mala do Rio Prata, resumimos em poucas palavras, por nos faltar espaço, as importantes e mui graves noticias de que foi portador. Hoje seremos mais extensos.

Infelizmente não nos enganavamos quando diziamos ultimamente que nas circumstancias em que se achava a Republica Oriental, a morte do general Oribe podia ser origem de grandes males para o Estado Oriental. Os acontecimentos o vão demonstrando.

A situação da republica nos ultimos dias do mez passado tornou-se assustadora. As medidas energicas tomadas pelo governo tinham conseguido manter a ordem publica na capital ; mas os espiritos estavam no maior alarma, o commercio completamente paralysado, e todos em geral aguardavam inquietos o desfecho da crise, que de dia em se tornava mais imminente.

As noticias que do interior chegavam diariamente á capital eram desfavoraveis. Essas noticias corriam de bocca em bocca, pintadas em cores mais ou menos sombrias, conforme a opinião e os desejos daquelles que as transmittiam, de modo que difficil, sendo impossivel, será colher a verdade d'entre tão contradictorias edições.

As folhas da opposição, a despeito do decreto restrictivo de que ja demos conhecimento aos leitores, continuavam a apregoar doutrinas anarchicas, injuriando sem rebuço a autoridade. O governo resolveu pois impor-lhes silencio. O « Nacional » e o Sol Oriental » tiveram ordem de suspender a sua publicação.

Para exercer uma inspecção efficaz sobre o movimento da população entre a capital e o interior, onde a anarchia tinha levantado o seu estandarte, o chefe politico e de policia da capital, com assentimento superior, expedio e fez publicar o seguinte edicto :

« 1.· Todos os individuos que desde esta data entrarem no departamento de Montevideo, por mar ou por terra, apresentar-se-hão na repartição central da policia, os primeiros dentro do prazo de duas horas, e os segundos de quatro, afim de receberem gratis um titulo que lhes sirva de garantia.

« 2.· Todos os habitantes do departamento da capital, que recebam hospedes, darão immediatamente aviso á policia do nome do individuo ou individuos que hospedem, e do numero da papeleta, se a tiverem. Os donos das casas avisarão igualmente se o hospede ou inquilino se mudar, designando a casa e bairro para onde forem.

« 3.· Todo o individuo que sahir do departamento de Montevideo a cavallo ou em carruagem, deverá previamente munir-se de uma papeleta na repartição central da policia, que lhe será dada gratuitamente.

« 4.· Os que violarem as disposições do presente edital, ficam sujeitos ao procedimento rigoroso que o acaso exija, e serão presos no transito para qualquer ponto da republica os que viajarem sem papeleta.

« Montevideo, 28 de dezembro de 1857.—Luiz de Herrera. »

A « Nacion » do dia 1.· do corrente, dando noticias da campanha, exprime-se assim :

« Ante-hontem soube o governo que uma força dos rebeldes se tinha desprendido do theatro dos acontecimentos, e que se achava no Rincon de Albano.

« Communicações do coronel Moreno, recebidas hontem, confirmam essa noticia, e annunciam que este chefe se dirigira para aquelle ponto com o fim de bate-los, mas que os anarchistas fugiram em direcção a capital, tendo em vista attrahir a attenção.

« Ante-hontem entraram na villa de Santa Luzia, onde commetteram as façanhas que traçam a sua marcha ; mataram tres individuos, e mutilaram e castraram um delles, que arrastraram pelas ruas.

« Hontem de manhãa encontraram na povoação de Canelones uma pequena partida do governo que acompanhava uma carretilha com armamento. A partida fez-lhe frente duas vezes, porem dissolveu-se ante a superioridade numerica, havendo sido morto o official Chapano que a commendava e que foi esquartejado !

« Os anarchistas não dão quartel, e estão dispostos a não deixar escapar a nenhum dos que se acham ao lado do governo da republica.

« Ante-hontem uma força de cavallaria e infantaria da capital sahio ao encontro dos anarchistas, e os achou do outro lado das pedras no Colorado, onde fizeram alto sem disparar um tiro, tendo D. Zeferino Freire, chefe da força do governo, deconter a impaciencia dos soldados.

« O coronel Moreno, não encontrando os revoltosos no Ricon de Albano, teve noticia de sua direcção, e hontem chegou á povoação de Canelones, encaminhando-se em seguida para este destino.

« Em presença da situação, que revela um plano que não se occulta ao menos perspicaz, as medidas energicas do governo não se farão esperar. O povo confia com razão, porque o governo conta com elementos para isso, que a situação não se prolongará.»

Nesse mesmo dia 1.·, e na mesma folha lia-se o seguinte decreto :

« Havendo-se concedido ao Sr. ministro da guerra e marinha D. Carlos de San-Vicente a licença temporaria que pedio para attender ao restabelecimento de sua saude, o poder executivo resolve e decreta :

« Art. 1.· Encarrega-se do despacho do ministerio da guerra e marinha ao Sr. coronel D. Andres Gomes, chefe do estado-maior general com o caracter de ministro interino.

« Art. 2.· Communique-se, etc.—Pereira,—Joaquim Requena. »

A attenção publica, ja por demais preocupada com todas estas noticias e medidas, foi no referido dia 1·. surprendida com a nova de que os rebeldes em numero de 300 tinham chegado as immediações da cidade e haviam acampado no Cerrito.

Desde que se verificou semelhante nova, o que foi facil, pois que das setéas da maior parte das casas se via o grupo dos revoltosos no ponto indicado, o governo tratou sem demora de empregar os meios precisos para impedir a entrada dos anarchistas na cidade.

Neste sentido, alem de outras providencias, taes como a immediata chamada ao serviço de toda a guarda nacional activa e passiva, desembarque de força das estações navaes estrangeiras surtas no porto, precedidas as formalidades do estylo entre o governo e as respectivas legações, foram tambem promulgados com a data do 1.· corrente os seguintes decretos :

« Ministerio da guerra e marinha.

« Considerando que a paz publica he uma das primeiras necessidades do Estado, e que não pode ella conservar-se sem que tenha por base o respeito e a obediencia as autoridades constituidas; que esse respeito e obediencia he um dever de todos os cidadãos indistinctamente, porem um dever imprescindivel dos chefes e officiaes, e demais empregados da republica ; que havendo-se levantado em aberta rebellião contra o governo varios chefes, capitaneados pelos traidores Brigido Silveira, Farias, e outros, o governo se acha na indeclinavel necessidade de punir com todo o rigor da lei essa rebellião injustificavel, a menos de abdicar os direitos e obrigações que lhe competem pela lei fundamental do Estado : tem resolvido e decreta :

« Art. 1.· Declaram-se réos de lesa-patria aos traidores Brigido Silveira e demais chefes e officiaes, que se tenham prestado ou se prestarem a apoiar a rebellião contra o governo.

« Art. 2.· Ordena-se ás autoridades civis e militares da republica que no caso de serem apprehendidos os autores da rebellião, procedam ao respectivo julgamento com brevidade, applicando-lhes promptamente a lei.

« Art. 3.· Communique-se, etc.—Pereira.—Andres Gomes. »

« Ministerio da guerra e marinha.

« O governo, em accordo desta data, decreta :

« Art. 1. Todos os Srs. chefes e officiaes do exercito de linha, addidos ao estado-maior passivo, residentes no departamento da capital, se apresentarão ao Sr. commandante geral das armas, no prazo de 48 horas contadas da data da publicação deste decreto nos periodicos da capital, e nos editaes que se affixarem.

« Art. 2. Os Srs. chefes e officiaes que estiverem residindo nos departamentos do interior, e não se acharem occupando empregos civis ou militares, apresentar-se-hão ao Sr. commandante geral das armas dentro de 15 dias, contados da data determinada no artigo anterior.

« Art. 3. Os que não obedecerem ás disposições antecedentes serão considerados como desertores do exercito, riscados da lista militar, e sujeitos ás penas da ordenança.

« Art. 4. O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra fica encarregado de dar cumprida execução ás disposições deste decreto, etc.—Pereira. —Andrés Gomes. »

Por edicto policial mandou tambem o governo adiar a eleição de alcaide ordinario na capital, que devia effectuar-se no dia 1·.

As divisões navaes estrangeiras em Montevidéo effectuaram o desembarque dos seus respectivos contingentes no dia 2 do corrente para guarnecer e guardar a alfandega. Constava cada contingente de 50 praças, commandadas por um official.

Além disso, desembarcaram outros contingentes menores para guardas das legações e consulados, bem como alguns estabelecimentos importantes como os Bancos Mauá e C., e o Commercial da sociedade de cambios.

Os revoltosos tinham feito pequenas escaramuças nas vizinhanças da cidade, mas sem se atreverem a ataca-la. O governo esperava a todo o momento forças da Campanha para auxilia-lo.

Corria como certo que os rebeldes teriam um grande reforço de Buenos-Ayres. Esta noticia deve merecer algum credito, porque he fora de duvida que Buenos-Ayres he a fonte unica de todos os males que actualmente affligem a Republica Oriental.

No dia 4 declarou o governo suspensas as garantias na capital, expedindo o decreto seguinte :

« Ministerio da guerra e marinha.

« O poder executivo tem resolvido e decreta :

« Art. 1. Declara-se a capital da republica em estado de sitio.

« Art. 2. Publique-se por edictos, e pelos periodicos da capital, etc.—Pereira.—Joaquim Requena.—Andrés A. Gomes.—Frederico Nin Reyes. »

Na noite de 4 deu a sua demissão o ministro Requena.

Affirma-se que o governo oriental pedira auxilio ao general Urquiza.

Além destas desagradaveis noticias, que quasi nos fazem desesperar da reorganisação e do futuro da republica vizinha, cujo procedimento vai se assemelhando á do monomaniaco pelo suicidio, nada mais de interesse nos trouxe o paquete.

A imprensa reflectida e consciensiosa continuava alli a pronunciar-se a favor do imperio na questão com o Paraguay. A «Nacion», depois de transcrever em suas columnas o folheto ultimamente publicado em Buenos-Ayres, de que já fizemos menção, escreveu o artigo que inserimos hoje na parte exterior e para o qual chamamos a attenção dos leitores.

As noticias de Buenos-Ayres são destituidas de interesse. A incerteza em que alli se estava ácerca das operações das forças do Sol parecia ter sido desvanecida pelas seguintes linhas do «Nacional» :

« O mysterio de uma expedição as Salinas Grandes já não he um mysterio ; todos os que se interessam no bem e no engrandecimento de Buenos-Ayres têm celebrado e applaudido a idea de occupar com forças permanentes as Salinas Grandes, ponto estrategico e de alta importancia.

« Esta occupação vai resolver tres quartas partes do problema fronteiras, e utilisar para o paiz, para a riqueza publica, muitos centenares de leguas de territorios barbaros, occupados hoje pelos bichos do deserto.

« Tão grande empreza vai produzir ainda maiores e mais valiosos resultados moraes e materiaes, e comprazemo-nos de que semelhante gloria estivesse precisamente destinada para o Dr. Alsina, que vai prestar ao seu paiz tão importante serviço.

« De hoje em diante os estancieiros vão fixar a sua attenção nos ricos terrenos que rodeiam a Bahia Branca em mais de 50 leguas de circumferencia, terrenos onde, além de abundantes pastos e aguas permanentes, ha rios navegaveis que desembocam no oceano. »

Da Confederação Argentina nada ha tambem importante. O Sr. conselheiro Paranhos seguio para Assumpção a bordo do «Paraguassú» no dia 30 do passado.

S. Exc., segundo nos consta, preencheu alli com o mais feliz exito a sua missão, tendo celebrado com o governo da confederação uma convenção fluvial, um tratado de limites, e outro de extradicção. Sendo assim, nada falta para que as relações dos dous paizes se considerem assentes em bases solidas e perduraveis.

O «Nacional Argentino» do dia 29 do passado, noticiando a retirada do Sr. Paranhos, diz :

« O Exm. Sr. Paranhos sahira' amanhãa ás 10 horas, para Assumpção, o que nos apressamos a annunciar, afim de que chegue quanto antes ao conhecimento do «Semanario.»

« O Sr. conselheiro Paranhos, assim como os Srs. Brito, secretario da missão especial, e commandante do «Paraguassu',» deixam aqui gratas recordações, e só a certeza de tornar a ver entre nós tão distinctos cavalleiros na sua volta do Paraguay fará menos sensivel a sua ausencia.

« Desejamos-lhes felicidade, e esperamos que o «Semanario» sare de suas enfermidades, sem precisar de auxilio de uma operação dolorosa.»

Do Paraguay ha noticias até 16 do passado. O «Semanario» do dia 12 diz :

« A' ultima hora.

« Seremos breves e concisos por termos recebido muito tarde as noticias que vamos dar aos leitores.

« Por informações que acabamos de receber do exterior, confirmam-se as suspeitas assustadoras que tinhamos da guerra com o Paraguay. Affirmam-nos que o general Urquiza toma parte nesta conflagração que o Brasil prepara contra a republica. São veridicos os preparativos hostis que se effectuam em Entre-Rios, assim como os accordos que os Brasileiros estabelecem para este fim.

« Os vapores brasileiros executam com muita actividade os transportes pelo Paraná' e pelo Uruguay e o exercito de S.-José está' disposto a mover-se dentro de pouco tempo. Informam-nos que o ouro brasileiro se espalha com profusão por todos quantos se offerecem para trabalhar contra o Paraguay, e que os chefes brasileiros do norte estão adquirindo proselytos pelo Chaco.

« Não tem faltado quem acrescente a estas importantes noticias, que o Brasil aproveitando-se da falta de recursos que a confederação lamenta, adianta seus desembolsos e alenta os partidos para que se devorem mutuamente.

« Desconfiariamos destas noticias se não observassemos a demora indefinida do Sr. Paranhos, ou,para melhor dizer, a sua indifferença em chegar a' capital da republica. Esta demora illimitada he estranha e suspeita a todas as luzes. Posto que se falle publicamente e se dê como certa a guerra do Brasil contra o Paraguay, o Sr. Paranhos cura pouco de desvanecer os máos effeitos de um boato que he tão pouco honroso para o seu bom credito. De todo isto deduz-se que nada se importa com o conceito que da sua conducta possa formar o governo do Paraguay, e autorisa-nos a pensar que só vira' a' Assumpção depois de ter-se assegurado de que se acha habilitado para dar uma violenta intimação ás suas pretenções, afim de que não se lhe conceda o que solicitar, e que, por consequencia, se acha em pleno direito de declarar a guerra projectada de antemão. Veremos em breve o desfecho das nossas questões. »

As datas do Chili em Montevidéo chegavam a 30 de novembro. Continuava alli a crise monetaria e a paralysação do commercio.

A questão entre o Chili e a Bolivia parece azedar-se mais com a presença de novos incidentes. As autoridades bolivianas no porto de Mejillones mandaram capturar outro navio estrangeiro que carregava metaes com autorisação do governo do Chili, como represalia do facto semelhante que ja publicamos.

Em consequencia disto partio para Cobija o vapor de guerra chileno «Esmeralda,» com instrucções que ainda não eram conhecidas do publico.

Na Bolivia, depois da evasão do ex-presidente Cordoba, e da ascenção do Dr. Linares ao mando provisorio, nenhum successo de importancia tinha occorrido.

O novo governo occupava-se de organisar o paiz e de refaze-lo das perdas soffridas.

Dizia-se vagamente que o Dr. Linares propunha se occupar com 4,000 homens o porto peruano de Arica, em represalia da protecção dada por Castilla ao general Belzu.

O Perú continuava a ser o theatro de sangrentas scenas da guerra civil, e dos mais criminosos excessos.

O general Castilha, detido ainda no sitio de Arequipa, não avança em suas operações. Os sitiados fazem sortidas continuadas, sempre com exito feliz.

Tinha sido morto em um encontro, o coronel Barra, chefe sitiador, e o general Haza dos sitiados.

Um coronel Arguedas dissolveu a' baioneta a convenção nacional de Lima. Os respectivos membros retiraram-se em silencio e publicaram o seu protesto.

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Operação de cataratas.* — Em 9 de dezembro de 1857, o Sr. cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, praticou na rua Imperial a operação da catarata em o Portuguez José da Conceição Braga, seguindo o methodo de Warner, por um caso de catarata lenticular dupla. O paciente, a quem a cegueira completa, em que permanecera por mais de dous annos, havia-o reduzido ao estado de indigencia, foi gratuitamente operado dos dous olhos no mesmo dia; e hoje vê tanto quanto se póde esperar deste recurso extremo ; por isso que se conduz só, e sem auxilio de vidros convexos, quasi sempre indispensaveis depois desta operação.

Utilidade publica. — He fóra de duvida que de anno a anno vai crescendo a população, assim tambem a edificação, ao passo que os meios para a utilidade publica não estão na devida proporção a esse crescimento. Como todos sabem a rua da Aurora he uma das mais extensas que temos em nossa provincia, assim como a que melhores edificios tem. Ora, sendo ella de tal extensão que chega até o lugar denominado—Cidade-nova em Santo Amaro—parece que com justa razão se lhe devia não só dar maior importancia, como mesmo melhorar a condição dos moradores della e dos outros lugares que lhe ficam proximos, construindo-se uma ponte na direcção da que vai para o Recife (a que ultimamente se fez). Isto feito dará sem duvida grande realce a cidade e facilitará o transito publico. Uma ponte somente como a que temos na Boa-Vista, não sera' bastante para o transito geral, e nem mesmo offerece as precisas commodidades para quem morar distante della e quizer seguir para as outras freguezias, o que não succederia se tivessemos uma outra no lugar que indicamos, sendo que por esse modo ficaria o transito mais desembaraçado para aquelles que devem passar a pé, e mais ainda diminuiria passadas, que se se sedão, he porque não ha outro recurso. Conceda-se-nos que estabeleçamos um exemplo, e vem a ser, uma pessoa achando-se em Fóra de Portas e tendo de seguir para Boa-Vista, chegando ao cáes do Apollo e tomando a ponte nova, e seguindo por ella até a rua da Aurora, não poupará metade do caminho do que se fosse buscar as outras ruas por onde se costuma passar ? ninguem o contestara' por certo e então já se vê que a nossa idéa não he destituida, e pelo que parece que não deverá deixar de ser acolhida. Não seria igualmente de menos utilidade a conclusão do caes do Capibaribe até ás Coelhos, assim como a construcção de uma outra ponte dali até o aterro dos Afogados, se por ventura offerecer proporções, e não houver inconveniente. Por esse modo ficará o transito subdividido e com o que muito ganhara' a população. Talvez os cofres publicos não possam sobrecarregar-se de tantas despezas ; mas ha um meio, que he restringir outras menos importantes, e assim se chegara' ao fim desejado ; e quando isso não seja bastante estabeleça-se um pedagio. Quando ha desejos para as cousas os meios se facilitam, e nada ha que se não consiga. Da falta de outros melhoramentos ainda se resente esta provincia, mas, como tudo se não pode fazer a um tempo, deixamos de menciona-los, e concluimos pedindo com instancia o que indicamos, quando menos na parte que diz respeito a ponte da Boa-Vista em seguimento a nova do Recife.

— *Caridade.*—Pedimos a quem competir que por caridade faça recolher ao hospital uma infeliz crioula mentecapta, que transita pelas ruas da Boa-Vista toda trapilha e quasi nua, de modo a fazer vergonha e comiseração.

— O vapor inglez «Avon» entrado hontem dos portos do sul, trouxe para esta provincia os seguintes passageiros : — Thomaz Bidoux Londeux, Frederico Charles Cox, Emiliano de Almeida Rodrigues Isaac, Joaquim Antonio da Silva Guimarães e Clemente Meignai e 90 passageiros para a Europa.

Seguem desta provincia : — Antonio José Pereira, Dr. Gordon, 2 meninas e 1 criada, William Shone, A. R. de Oliveira e 1 filha, Francisco T. Bastos, Sra. Penniston e alguns meninos, e Alfredo de Mornay.

— O mesmo vapor conduzio desta cidade para a Europa em moeda rs. 486.138$400.

— *Hospital de Caridade.* — Existiam no dia 20 do corrente 21 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 13 praças do corpo de policia.—Total 83 doentes.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 20 para consumo do dia 21 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes.	62 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6 »
Luiz de Queirez	3 »
Total. . .	71 bois.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Cidade da Victoria 20 de janeiro de 1858.

Aqui chegou na manhãa do dia 14 a musica marcial do batalhão 9.º, e da orchestra para solemnisar a festa do glorioso Santo Antão, e na noite desse mesmo dia foi o levantamento da bandeira com toda a pompa e brilhantismo. Sahindo pois da igreja do Livramento, conduzida por quatro virgens trajadas de candidas vestes, em que realçava um cinto cor de rosas ; precedida de duas alas formadas de mais de trezentas pessoas, cada uma com a sua tocha flammante, percorreu diversas ruas da cidade, em algumas das quaes se viam arcos decentemente preparados, sendo todo esse transito ser avivado com as melodiosas vozes, que ao som do bello instrumental entoavam versos analogos ao grandioso assumpto, que a todos então occupava.

Numeroso era o concurso do povo, que seguia e pós da bandeira, e tanta a ordem e reverencia, que não nos consta, apparecesse algum acto incidente, a reprehensivel.

Chegada finalmente ao seu destino, o pateo fronteiro a igreja matriz, ahi ao ribombo das girandolas de fogo, e da musica marcial, e dos sonoros bronzes, foi hasteada.

A novena principiou no dia 15, e a concurrencia cresce de dia em dia, e se augmentará a proporção do crescimento da lua, que com o seu clarão convidará moradores de maiores distancias. Até o presente tudo marcha placida e tranquillamente.

O povo da Victoria he de certo essencialmente pacifico.

Temos neste termo um certo senhor de engenho (por ora fique occulto o seu nome) que procura e sempre descobre meios para prender e remetter a policia, a quem vai cobrar em seu engenho ou o seu jornal ou aluguel de algum cavallo, como ha pouco aconteceu com o pobre José Vicente (como se me diz) morador em o engenho Arandú. Não acho acertado este modo de pagar o suor alheio.

Os preços dos generos alimenticios augmentam.

Vendeu-se na ultima feira a cuia de farinha a 800 rs., a de milho a 800, a de feijão a 2$160 e 2$240, a carne do Rio Grande a 320, a do bacalhão a 160, a cuia da mamona a 800, e o azeite desta a 640 a garrafa.

Tudo mais, quanto serve para alimento está na mesma proporção.

Vieram ao mercado 202 bois, dos quaes 160 foram vendidos ao calculo de 6$500 a 7$000 rs., ficaram por vender quarenta e dous.

A pressa he muita, não posso ser mais extenso.

Até outra vez.

O Victoriense.

(Carta particular.)

Villa da Escada, 31 de dezembro de 1857.

Estamos nas vesperas de concluir este carunchoso anno de 57 para entrarmos no de 58, e eu como amante de certas novidades particularmente daquellas de que espero alguma melhora, muito desejoso estou, que ja se conclua a ultima hora delle, e ver a cara do novo anno, que Deos o traga mais beneficente que o seu antecedente. De certo este anno não nos tem sido propicio pelas diversas enfermidades que temos tido, e supposto não mereça nas paginas da historia as maldições das gerações presentes e futuras do Illm. Sr. 56, de eterna e execravel memoria, tem sido um dos peiores, porque havemos atravessado, parecendo ainda collector dos despojos do seu anterior ; trazendo-nos além daquellas enfermidades a carestia de todos os generos, e a falta de troces em um extremo até esta data desconhecido. Seja pois bem vindo o Sr. 58 dando-nos alguma esperança de melhora do futuro.

Antes de hontem reassumio a delegacia deste termo o Illm. Sr. coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, e já hoje teve de lutar com os desvarios do rabula José Joaquim Barbosa que havendo encarregado a um pobre almocreve conhecido por Manoel Velho de levar uma carta no Recife e mais objectos, pelo facto de não realisar Manoel Velho a viagem na manhãa do dia tratado, Barbosa reunido a uma pipianca do engenho Sapucagi, o agarrara no meio da rua desta villa com tal tumulto, que acudindo o inspector quasi que encontra o paciente esganado por Barbosa, a despeito delle haver asseverado o miseravel, que quanto lhe entregara estava em ser ; deixando de sahir naquella manhãa, por motivos que lhe haviam occorrido ! ! Intervindo o inspector procurou com difficuldade saber de Barbosa qual o crime de Manoel Velho, que somente respondia, bradando como um verdadeiro endemoniado, esta' preso a ordem do delegado, porque Sr. Barbosa instava ainda o inspector, porque quero, porque quero, conduza o homem ! ! !

A victima nem ousara (segundo me informa Faustino que foi testemunha ocular) allegar uma só palavra em sua defeza, vendo a hora que o rabula o enforcava !

Animado pelo inspector, pode emfim contar a historia, e declarar onde se achavam a carta e objectos que recebera de Barbosa os quaes achados intactos e entregues ao mesmo poz o inspector em liberdade o perseguido ; gritando o rabula, prometteu proceder criminalmente contra o inspector, por haver soltado a um ladrão preso a ordem do delegado, e que para dito fim tinha o juiz municipal o qual só fazia o que elle Barbosa e o Sales quizessem ! ! ! E se o que acabavam de praticar com elle era no intuito de o pôrem fóra do lugar, enganavam-se redondamente ; porquanto o foro da villa era seu...! Muito bem, Sr. Barbosa, vossê tem razão de sobra, deve assim ir praticando. La se foi levar enredos ao engenho Vicente Campello.

Este vivente, Sr. correspondente, he propriamente um flagello da humanidade, pois segundo me informa Faustino, ainda não tocou em localidade alguma, que não plantasse nella a mais hedionda intriga. He a peior peste que depois do cholera nos podia apparecer por aqui, e somente admira que alguem de senso lhe preste a mais ligeira attenção.

O Sr. Barros e Silva hoje delegado em exercicio.

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN (*)

POR MAX VALREY.

XII.

(*Continuação.*)

Martha a Manoel.

« Tudo está sabido. Não posso ir ver-te. Como contar-te o que se passou ? Eu tinha razão de sobra : o caçador de hontem era o marquez de Rosbac. A marqueza nos denunciou a minha tia com uma maldade infernal. Não me atrevo a cuidar nessa horrivel mulher. Quando penso nella, perturba-se me a cabeça ; experimento sentimentos de odio e desejos de vingança, que até agora não tinha comprehendido. Minha tia encolerisou-se com arrebatamento, como fez quando sahe de sua indolencia costumada. Sylvia tinha escutado a conversação, e ma' havia repetido antes de ser eu chamada. Sem isso não sei o que teria acontecido ; terias sido accusado, talvez insultado por minha causa. Manoel, perdoa-me. Eu não disse que não te amava, nada ha que possa fazer-me renegar meu amor, mas annunciei a minha tia que partias nestes dous dias. Que podia fazer ? Se soubesses como ella ameaçava tratar-te ! A colera de minha tia aplacou-se subitamente ; ella he como uma criança, não reflecte nunca, e somente procura esquecer aquillo que pode perturba-la. Conheço-a, sua irritação contra ti passara' brevemente , a marqueza, que agora a domina completamente, ha de retirar-se. Minha tia ama-me tanto quanto pode amar, sempre foi mui fraca para comigo ; não quererá' ver-me morrer de pezar, e por fim permittirá' que eu case comtigo.

« De que serviria agora tua presença na Bretanha ?

Não poderias mais vir ao castello, nem eu poderia mais ir ver-te. He melhor que seja assim. Cedo ou tarde tudo havia de ser sabido.

« Has de amar-me sempre, não he verdade ? Voltara's no fim de alguns mezes. Terei animo, eu t'o prometto. Esta manhãa tu me viste fraca, eu era ainda uma criança, não tinha soffrido ; mas quando soube que te ultrajavam, conheci que tinha um coração digno de ti.

« Não sei como te envie esta carta. Não pude ir a casa de Catharina ; receio ser seguida. »

Nas almas como a de Martha o primeiro movimento he sempre cheio de coragem e de generosidade. Sua grandeza natural as impelle a abnegação. A fraqueza da mulher somente apparece a segunda hora. A carta não pode ser enviada immediatamente, e ella acrescentou-lhe estas palavras :

« Não tenho mais força nem coragem. Menti escrevendo-te o que precede. Não quero que te retires. Rogo-te que fiques. Acharei meio de engana-los. Tudo me sera' possivel, excepto viver sem ti : Entrego minha carta ao filho do rendeiro ; podes confiar-lhe tua resposta. »

Manoel a Martha.

« Approvo tudo o que fizeste. Hei de retirar-me e tu ira's comigo. Não hesito em dispor de teu futuro. Sei que uma mulher como tu he capaz de dilacerar seu coração para cumprir um dever ; mas no dia em que ella diz : Amo ! da' toda a sua vida. Se não fosse assim, eu te desprezaria. Tuas faltas para com tua tia, tua conducta para comigo, não teriam então desculpa. Não podem-se violar sem crime e sem vergonha as convenções e as leis da sociedade, senão obedecendo a uma lei superior. Creando-nos almas que não podem conhecer a felicidade, e elevar-se até elle, senão uma pela outra, Deos deu a nossa união uma sancção mil vezes mais alta do que aquella que receberemos dos homens. O amor seria a mais humilhante de todas as loucuras, se não fosse o mais respeitavel e o mais sagrado de todos os laços.

« Es minha, muito minha, assim como eu sou teu para sempre.

« Ser minha, coitada ! sabes o que isso quer dizer. Não he a felicidade que te offereço. Sou apenas um desgraçado que necessita de consolação ; eis-aqui porque has de seguir-me. Que serias na vida de um dos felizes da terra ? Um prazer entre outros mil, uma distracção, talvez menos do que isso, um objecto de luxo que só se preza por vaidade. Bastara' isto para satisfazer tuas immensas aspirações ? Poderias desempenhar junto delles a sublime missão da mulher neste mundo ?

« Na existencia a que te arrasto, somente entreverás lutas, incertezas, tempestades ; porem todos os dias terei necessidade de ti, todos os dias teras de fazer um sacrificio, de enxugar uma lagrima. Se for o tido, perseguido, insultado pelos homens, tu me verá's contente por tua causa, e me ouvira's dar graças a Deos a teus pés por ter feito descer a mim o anjo que salva do desespero.

« Quem poderia reter-te ? Tua tia ? Conheces sufficientemente seu mesquinho e implacavel egoismo ; ella não te comprehende, e brevemente se esquecera de ti. A sociedade ? Ella te calumnia, e respeita a Julia. Vou preparar tudo para nossa partida, pois não duvido de tua resposta. Uma alma como a tua não pode recuar diante do sacrificio. »

Deos ! sacrificio ! Porque são estas palavras o fundo da linguagem do amor ? Que encanto mysterioso possuem ellas ? donde tiram seu irresistivel poder ? Porque razão toda a alma um pouco nobre revolta-se contra o pensamento de não procurar em uma affeição senão felicidade ? Por ventura he o homem tão grande que o cumulo da felicidade ache-se para elle na dedicação ? Sente elle instinctivamente que nossos amores da terra não são mais do que um reflexo de uma chamma ainda mais pura, do que uma participação antecipada do amor universal, infinito, no qual fica absorvido todo o egoismo ? Talvez procure elle enganar a si mesmo. Ainda quando se enganasse, essa illusão seria um protesto contra sua degradação e sua miseria.

Martha a Manoel.

« Onze horas da noite.

« Minha vida te pertence ; faze della o que quizeres. Para onde fores, hei de ir tambem. »

« Cinco horas da madrugada.

« Passei toda a noite ajoelhada diante do retrato de minha mãi, supplicando-lhe que me aconselhasse, que me guiasse, e pareceu-me ouvir sua voz : ella recordava-me seus longos soffrimentos, seus sacrificios ao dever, e dizia-me que só assim he que se consegue o repouso da alma. Não posso abandonar minha tia sem haver tentado tudo para faze-la ceder, não posso... Manoel, espera ainda seis mezes. Então aconteça o que acontecer, nada me deterá mais ; visto que, como disseste, sou tua e para sempre.

« Não me atrevo a pensar no momento de tua partida. E todavia deves partir sem demora. Tenho receios de mim mesma ; se ficasses ainda alguns dias, eu esmoreceria. Ajuda-me a ter coragem. Vem esta noite ao castello despedir-te de minha tia. Amanhãa bem cedo irei a tua casa ; até agora eu t'o havia recusado, mas hoje eu he que o quero. »

Nessa mesma noite Manoel estava em Cernan, e despedia-se da baroneza. Martha cantou, conversou, e rio. Por ventura Deos envia um de seus anjos as mulheres para fortalece-las em certas circumstancias ? Temos tentações para o crer, tão incomprehensivel he o poder que ellas tem sobre si mesmas.

Uma densa nevoa cobria a terra, quando Martha deixou o castello para ir á casa de Manoel. Não ha cousa mais triste do que o aspecto das margens do mar em um tempo sombrio. O homem mais firme sente-se melancolico, quando não vê diante de si senão massas de granito, que desenham em um céo ciozento seus perfis extravagantes, e montanhas de agua gelada que rolam uma sobre a outra gemendo. Parece que o calor e a luz abandonaram para sempre o mundo.

Martha experimentou talvez essa impressão percorrendo a praia ; mas sua alma estava tão perturbada, que ella tinha apenas uma percepção vaga de suas proprias sensações. Vendo as malas amontoadas em um canto da choupana, a estante sem livros, os vasos cheios de flores seccas, toda essa desordem material, que nos faz involuntariamente cuidar que essa pessoa deseja deixar com a maior brevidade possivel uma casa que se tornou inhabitavel, ella comprehendeu claramente pela primeira vez que Manoel ia retirar-se. A coragem abandonou-a. Sem proferir uma só palavra lançou-se em seus braços soluçando. Manoel que tivera força durante as horas do prazer, não a teve na do desespero, e apertando Martha quasi desmaiada sobre seu peito, cobrio-a de beijos e de caricias apaixonadas.

De repente ella tornou a si, arrancou-se-lhe dos braços, e fugio para a extremidade da choupana, onde ficou apoiada á parede, pallida e tremula, tendo os braços cruzados sobre o peito e os olhos fitos no chão.

— Então he assim que me amas ? exclamou Manoel lançando-se de joelhos diante della. Vamos separar-nos, foste tu que o quizeste, e foges de mim ! Nossas vidas não estão unidas para sempre ? não és minha mulher ? Martha, falla-me, olha para mim, responde-me, Martha, tu me amas ?

Martha ouvia-o, immovel e fria como uma estatua. Apenas um leve estremecimento de seus labios indicava que ella vivia.

— Entendo, tornou Manoel com amargura levantando-se, vossê quer conservar o direito de esquecer-me. No fim de alguns mezes dirá : Posso ser de outro, dei-lhe somente o coração.» O coração ! nem mesmo elle vossê deu-me.

E lançou-se sobre o sofá com desespero. Durante um quarto de hora reinou profundo silencio na choupana. Ter-se-hia ouvido ahi a respiração desigual de Martha e os soluços suffocados de Manoel. Martha dirigio-se emfim a elle, e pegando-lhe da mão que apoiava sobre os olhos, apertou-a brandamente. Manoel levantou a cabeça, e olhou para a moça, cujo rosto estava banhado de lagrimas.

— Tu me ámas ! exclamou apertando-a impetuosamente nos braços.

Algumas horas depois Martha estava só na choupana. Só ! ella não o cria ainda. A cada instante estremecia, e applicava o ouvido ; parecia-lhe ouvir os passos de Manoel. Prohibira-lhe absolutamente voltar, e todavia esperava... tinha certeza de que elle voltaria. Quando o leve rumor que a enchera de alegria, extinguia-se sem que Manoel apparecesse, ella tornava a cahir no sofá, e accusava-se de loucura ; depois levantava-se tremula, se o vento fazia rangerem os sargaços seccos varrendo com elles a praia, ou se algum pescador caminhava ao longe. Assim passou-se o dia. Os primeiros momentos de uma separação não são talvez os mais crueis : fica nos objectos materiaes, no ar ao redor de nós, alguma cousa daquelles que não vemos mais ; porém pouco depois apagam-se todos os vestigios de sua presença. Então agitamo-nos dolorosamente no vacuo ; achamos os dias muito longos, entretanto que quando estava presente a pessoa amada, elles só tinham as horas que passavamos junto della. Nada nos induz a duvidar mais da existencia positiva do tempo do que o amor. Um segundo de felicidade pode ser o foco de uma irradiação que devora e annulla as vinte e quatro horas que della nos separam.

Sua correspondencia com Manoel tornou-se toda a vida de Martha. Quasi todos os dias achava em casa de Catharina uma carta delle, e consagrava muitas vezes noites inteiras a responder-lhe. As cartas sem fim serão sempre as provas mais infalliveis da profundidade de uma affeição. Na felicidade pode qualquer pessoa enganar-se, mas quando apezar da ausencia sente a necessidade de derramar sua alma em outra, he porque está seriamente apaixonada.

Madama de Cernan voltou para Paris tres semanas depois da partida de Manoel. Foi nova dor para Martha. Os lugares em que amamos, são sagrados. A arvore que abrigava alegres conversações, a vereda que percorriam juntos, dous entes que se adoravam, a paisagem que lhes inspirava os mesmos sonhos, não podem ser para elles uma arvore, uma vereda, uma paisagem como qualquer outra. Nunca o homem se resignara' a crêr que a natureza não he mais do que uma testemunha impassivel de suas amoções. Tem a intuição vaga de uma communicação entre ella e elle, e essa intuição deve ter razão contra o raciocinio que a condemna.

XIII.

A baroneza deixára a Bretanha a 15 de outubro. Em uma noite do mez de fevereiro seguinte todas as pessoas que conhecemos no castello de Cernan, achavam-se reunidas em sua casa em Paris. Tinham passado cinco mezes depois da partida de Manoel, e durante elles o drama intimo, cujo prologo ja contamos, não tinha dado um passo para o seu desenlace. Madama de Rosbac persistia em seu systema de intriga: logo que apparecia um pretendente serio á mão de Martha, ella esforçava-se para afasta-lo por meio de revelações calumniosas sobre o caracter de madamesella de Montbrun, esperando assim tornar seu filho indispensavel. Madama de Cernan experimentava um secreto descontentamento contra a sobrinha, reprehendia-a muitas vezes pela sua tristeza, pela physionomia enfadada que tinha nas reuniões, e pela sua obstinação em regeitar o marquez. Martha tentava algumas vezes fallar-lhe indirectamente de Manoel, mas a idéa de um casamento, que havia de separa-la da sobrinha, bastava para excitar na baroneza tal irritação que ella calava-se logo desanimada.

Um rompimento completo com a tia parecia-lhe pois inevitavel. Renunciar a Manoel teria sido a seus olhos a maior de todas as infamias ; alem disto ella amava-o mais do que nunca o amara. Supprimindo os desgostos da realidade, a ausencia augmenta nossa fé na felicidade de que nos priva : Martha conhecera-lhe todas as illusões e todas as torturas. Tinha instantes de indisivel soffrimento, em que esquecia-se das considerações que a haviam impedido de seguir Manoel, e ficava desesperada por ter resistido ás suas supplicas.

Dos antigos hospedes de Cernan só Julia estava contente. João de Villa a seguira a Paris, e acabava de pedir-lha officialmente a mão. As circumstancias a tinham favorecido maravilhosamente. Alguns dias antes de sua partida de Bretanha, Mr. Servet fôra atacado de apoplexia depois de uma de suas mais calorosas perorações, e morrêra no fim de tres mezes de soffrimento. Apezar de sua paixão pela viscondessa, Jorge não podéra deixar o pai doente, e fôra-lhe igualmente impossivel abandonar a mãi durante os primeiros dias da dor ; Julia julgava-se pois livre delle para sempre.

Na noite de que fallamos a viscondessa entrou triumphante no salão da baroneza. Ou por casquilharia, ou pelo desejo de prender João dando toda a publicidade possivel á noticia de seu proximo casamento, ella trouxera um trage, que dizia ser hespanhol, e parecia mais alva e mais delicada que nunca debaixo de suas rendas pretas e de seus laços de fita côr de rosa. Esperava ser felicitada com enthusiasmo por João, o qual a deixára poucas horas antes ; porem com grande sorpreza sua elle parecea não reparar em seu adorno, e fallou-lhe com um ar triste e constrangido que atormentou-a singularmente. Julia era uma dessas mulheres a quem o passado traz em um estado de perpetua inquietação.— Disseram-lhe alguma cousa ? que sabe elle ? repetia ella a si mesma sorrindo a João. Debalde tentou faze-lo fallar. As insinuações mais sagazes deixaram-no pensativo e impenetravel.

Uma seria angustia começava a apoderar-se da viscondessa, quando abrio-se a porta do salão : um criado annunciando Mr. Servet, e Jorge appareceu vestido de luto, pallido, e de feições alteradas. Julia olhou para João, o qual estava a pouca distancia apoiado na chaminé ; pelo olhar que lançou sobre Jorge ella conheceu que o perigo vinha desse lado.

Depois de haver dirigido algumas phrases de polidez a madama de Cernan, Jorge chegou-se á viscondessa, e disse-lhe com voz surda :

— He preciso absolutamente que eu lhe falle.

— Com vai a senhora sua mãi ? disse Julia em tom assaz alto para ser ouvida do Hespanhol, o qual não afastava della os olhos.

— Minha mãi ! respondeu Jorge em voz baixa com grande desprazer da viscondessa ; deixei-a desesperada, doente ; não desperte meus remorsos.

— O senhor está ha muito tempo em Paris ? disse Julia negligentemente.

— Ha um quarto de hora, murmurou Jorge. He preciso que eu lhe falle, acrescentou com furor concentrado.

— Venha amanhãa ver-me ; terei o maior prazer em conversar com V. S., disse Julia sempre em voz alta.

— Amanhãa he muito tarde, replicou Jorge; quero fallar-lhe esta noite, agora mesmo.

— Jorge, ouvem-nos; vossê está louco. Não me falle mais, disse a viscondessa em voz baixa assustada pelos olhares terriveis de João.

E fez um movimento para levantar-se.

— Demais o que tenho a dizer-lhe não he muita cousa, tornou Jorge exasperado. Vossê casa ou não com o senhor João de Villa ? Responda !

Julia não respondeu, e dirigio-se para a chaminé.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 16.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

...gas ...o po- ... desejos e ...; porque ten- ... satelites della, seus ...ento o que poderá fa- ...ar notificar paisanos para o ...ja deu principio a isto, porem ...es presente em que um pobre ...ando a esbaforir-se não ganha o pre- ...anter-se com sua familia, destaca-lo nesta por dous, tres e mais dias, he um pouco revol- ...te, além de que o serviço prestado por esta gente he de ordinario enexequivel e improficuo. Rogamos portanto ao Exm. Sr. presidente da provincia, e ao Illm. Sr. chefe de policia, que se compadeçam desta freguezia, mandando-nos para aqui um bom destacamento sem o que nada aproveitavel, pela palavra, se conseguira' principalmente estando os negocios no estado em que se acham.

A nossa illustrissima precisa de animação, cumprindo que suas posturas se tornem dignas desse nome, e não lettra morta, como o tem sido até hoje. Existe entre nós o velho pratico de medecina o Sr. Manoel José Peixoto dos Guimarães, que durante os poucos dias que se acha domiciliado entre nós ha penherado por suas maneiras urbanas.

Tinha-me esquecido igualmente noticiar-lhe, que desde outubro proximo passado se acha no exercicio o professor de instrucção publica primaria da cadeira desta villa, cujos habitantes com elle se mostram satisfeitos.

A nossa feira continua, em quanto aos generos alimenticios, e mesmo em seu progresso como na antecedente. Saude, paz e patacos lhe deseja

O Idem.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 21 de janeiro.

Das participações recebidas consta que foram presos e recolhidos a casa de detenção:

Pela delegacia do segundo districto, por furto de cavallos Mauricio José de Souza, pardo, casado, natural de Pào d'Alho, idade de 57 annos, sapateiro, analphabeto; Raimundo José dos Santos, branco, casado, natural de Ingá do Bacamarte, idade de 23 annos, agricultor, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, para correcção, Benjamim Patacio da Silva, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 22 annos, sapateiro, analphabeto; Fernand, branco, solteiro, natural da França, idade de 30 annos, marujo, analphabeto; e o escravo Braz, preto, crioulo, solteiro, idade de 14 annos.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, para averiguações policiaes, por suspeitas de ser escravo José Monteiro da Silva, preto, solteiro, natural desta provincia, idade 20 annos, sem profissão.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 21 de janeiro.

O escravo Silverio, obteve visto no mesmo passaporte para voltar para Maceió em companhia de seu senhor José Antonio Bahia da Cunha.

Conforme.—O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento do imposto de 4 por cento sobre os diversos estabelecimentos da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, para o anno financeiro de 1857 a 1858.

Rua do Cordoniz.

Numero 2. — Joaquim Francisco d'Além, taberna . . . 8$000
Idem 4.—Domingos José Affonso, idem. . . 4$800
Idem 8.—Francisco José da Silva Macieira, idem . . . 4$800
Idem 10.—Manoel José da Costa Meira, botequim, . . . 4$320
Idem 12.—Francisco José da Silva Macieira, taberna. . . . 3$320
Idem 16. — Manoel Joaquim de Oliveira, armazem de farinha . . . 6$000
Idem 1.—Manoel Alves de Carvalho, taberna. . . . 8$000
Idem 3. — Joaquim José Luiz de Abreu, botequim . . . 6$000
Idem 7.—João da Silva Boa-Vista, taberna . 6$000
Idem 9.—Antonio Martins Duarte, idem . 6$000
Idem 11.—Tasso & Irmão, armazem de recolher . . . 8$000

Travessa da Madre de Deos.

Numero 2.—Joaquim Vieira de Barros, taberna . . . 8$000
Idem 4.—Seixas & Azevedo, armazem de recolher . . . 8$000
Idem 6. — Seixas & Azevedo, armazem de recolher . . . 8$000
Idem 8. — Brito & Queiroz, armazem de couros . . . 4$000
Idem 10.—Loureiro & Rocha, armazem de recolher . . . 8$000
Idem 12. — José Joaquim Dias Fernandes, idem . . . 8$000
Idem 14.—Candido Alberto Sodré da Motta, idem . . . 10$000
Idem 16.—Martins & Pinto, idem . . . 8$000
Idem 18.—Manoel Tavares Cordeiro, idem 10$000
Idem 18 A.—Francisco Alves Monteiro Junior, idem . . . 4$800
Idem 3.—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, idem . . . 6$000
Idem 5.—Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, idem . . . 6$000
Idem 7.—Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, idem . . . 6$000
Idem 9.—João Tavares Cordeiro, idem. 16$000
Idem 11.—José Joaquim Dias Fernandes, idem . . . 8$000
Idem 13. — Francisco Antonio da Rosa, idem . . . 6$000
Idem 15.—José Marcelino da Rosa, idem . 6$000
Idem 17 —José Marcelino da Rosa, idem . 6$000
Idem 19. — Francisco Antonio da Rosa, idem . . . 10$000
Idem 21.—Barros & Silva, idem . . . 11$200

Rua dos Burgos.

Numero 31.—Manoel José de Amorim, fabrica . . . 11$200

Rua do Amorim.

Numero 14. — Manoel Custodio, armazem de recolher. . . . 4$000
Idem 16.—Caetano da Costa Moreira, armazem de massame . . . 8$000
Idem 36.—Antonio José Fernandes de Carvalho, taberna . . . 6$000
Idem 44.—José Jacome Tasso Junior, armazem de recolher. . . . 6$000
Idem 46.—Paula & Santos, idem. . . 6$000
Idem 48.—Paula & Santos, idem. . . 6$000
Idem 50.—Guimarães & Alcoforado. idem, 4$800
Idem 52.—Joaquim Filippe da Costa, idem 6$000
Idem 54.—Guimarães & Alcoforado, idem, 5$760
Idem 56 e 58. — Manoel da Silva Santos, idem . . . 14$000
Idem 1.—Francisco José Augusto Ferreira, idem . . . 8$000
Idem 3.—José da Cunha, armazem de recolher. . . . 8$000
Idem 5.—José da Cunha, idem. . . . 6$000
Idem 9.—Luiz Borges de Cerqueira, armazem de massame. . . . 4$000
Idem 13.—João da Cunha Lima Couto, armazem de recolher . . . 3$560
Idem 17.—João Simões de Almeida, taberna. . . . 4$800
Idem 31.—Francisco Guedes de Araujo, armazem de recolher. . . . 2$400
Idem 33.—José Jacome Tasso Junior, idem. . . . 8$000
Idem 35.—O mesmo, idem. . . 8$000
Idem 37.—Bernardino da Silva Lopes, idem. . . . 6$000
Idem 39.—Manoel dos Santos Pinto, idem. 10$800
Idem 41.—Francisco Guedes de Araujo, idem. . . . 8$000
Idem 43.—Travasso Junior & C., idem. . 6$000
Idem 47.—Justino Pereira de Andrade, armazem de couros . . . 4$800

Rua da Moeda.

Numero 3.—Manoel Alves Ferreira, armazem de recolher. . . . 20$000
Idem 3 A.—Braga, Carvalho & Silva, armazem de fazendas. . . . 16$200
Idem 5.—Manoel Alves Cardoso, armazem de recolher. . . . 16$000
Idem 7.—C. J. Astley, idem. . . . 20$000
Idem 9.—Manoel Gonçalves da Silva, idem. 8$000
Idem 11.—José dos Santos Pereira Jardim, idem. . . . 8$000
Idem 15.—José Luiz Gonçalves Pereira, idem. . . . 4$000
Idem 17.—João Pires Soares, idem. . . 8$000
Idem 22.—José Antonio Moreira Dias & C., idem. . . . 4$800
Idem 25.—José Antonio dos Santos Fontes, taberna. . . . 7$200

Rua da Lapa.

Numero 10, 12, 14.—Sebastião José da Silva Braga, prensa de algodão. . . 10$000
Idem 13.—Francisco Alves, Carreiro, & Bezerra, idem. . . . 6$000
Idem 15.—Manoel Antonio Ribeiro, idem. 5$600

Rua do Costa.

Numero 6.—Manoel José Leite, armazem de recolher. . . . 6$000
Idem 8.—Manoel José Dantas, idem. . 4$800
Idem 12.—Manoel José Soares, idem. . 8$000

Rua da Madre de Deos.

N. 2.—Martins & Irmãos, armazem de recolher . . . 3$000
Idem 4.—João Vieira de Araujo, prensa de algodão . . . 16$000
Idem 6.—Joaquim Lopes de Almeida, armazem de recolher . . . 4$800

...mazem de . . . 8$000
...armazem de re- . . . 16$000
...Lapa, taberna . . . 16$800
...o & Pontes, loja a retalho 18$000
...mesmos, armazem de reco- . . . 16$000
...20.—Guimarães & Valente, idem. . 10$000
Idem 22.—Vicente Ferreira da Costa, idem 20$000
Idem 24, 26.—Luiz José da Costa Amorim, idem . . . 24$000
Idem 28.—Bastos & Silva, idem. . 8$000
Idem 30.—Francisco Alves Monteiro Junior, idem . . . 10$000
Idem 32.—Elias José dos Santos Andrade, armazem de fazendas . . . 10$000
Idem 34.—José Antonio da Cunha & Irmão, loja a retalho . . . 8$000
Idem 36.—Ferreira & Matheus, armazem de fazendas. . . . 8$000
Idem 36 A.—José Ribeiro Pontes, loja a retalho. . . . 8$000
Idem 1.—João da Conceição Bravo, botica. 10$000
Idem 3.—O mesmo, armazem de drogas . 8$000
Idem 5.—João Claudino Duarte, fabrica . 12$000
Idem 7.—José Duarte de Oliveira Rego, loja a retalho . . . 10$000
Idem 9.—José Joaquim da Silva Gomes, idem . . . 6$000

Largo da Assembléa.

Numero 6.—Luiz Borges de Cerqueira, armazem de massame . . . 8$000
Idem 18.—Lemos Junior & Leal Reis, armazem de recolher . . . 8$000
Idem 14.—José Carlos de Souza Lobo & C., prensa de algodão. . . . 24$000
Idem 3.—João Baptista de Medeiros, idem 8$080
Idem 7.—Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, idem . . . 8$000
Idem 7 A.—João Baptista, armazem de recolher . . . 6$000
Idem 9.—Domingos Rodrigues de Andrade, idem . . . 38$400
Idem 8. — Joaquim Francisco de Alem, idem . . . 6$000

Rua do Torres.

Numero 4.—Viuva Raymund & C., armazem de recolher. . . . 4$800
Idem 8.—Soutall Mellors & C., armazem de fazendas . . . 8$000
Idem 10.—Paton Nash & C., idem . . . 8$000
Idem 12.—J. A. de Queiroz, armazem de assucar . . . 8$000
Idem 12 A. — José Maria Fernandes Thomaz, botequim . . . 8$000
Idem 14.—Adamson Howie & C. armazem fazendas . . . 16$000
Idem 16. — Palmeira & Beltrão, armazem de recolher . . . 6$000

Rua da Lingueta.

Numero 2.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos, fabrica. . . . 8$000
Idem 4.—José Miguel dos Santos, taberna. 8$000
Idem 6. — Antonio Celestino Alves da Cunha, fabrica . . . 6$000
Idem 8.— Manoel Alves Guerra, taberna. 4$800
Idem 10.—Joaquim Soares da Rocha, botequim . . . 4$800
Idem 12.—O mesmo, taberna . . . 6$000
Idem I.—Duarte Antonio Serva, Idem. . 8$000
Idem 3.— José Bento Gil Carminé, loja a retalho . . . 4$800

Becco do Alves.

Numero 1.—Jacintho Silvestre Vicente, botequim . . . 12$000

Rua da Senzale Velha.

Numero 2.—James Halliday, armazem de fazendas . . . 12$000
Idem 6.—N. O. Bieber & C., idem . . . 12$000
Idem 12.—Os mesmos, idem . . . 12$000
Idem 22.—Bruun Praeger & C., idem . . 4$800
Idem 36.—João Praeger, idem . . . 4$800
Idem 50.—Bernardino José da Silva, taberna . . . 6$000
Idem 52.—João Pedro Adour & C., armazem de fazendas. . . . 4$800
Idem 54.—James Crabtree & C., idem. . 10$000
Idem 66.—Palmeira & Beltrão, armazem de recolher . . . 5$760
Idem 82.—Pinto & Souza, idem . . . 6$000
Idem 84.—Domingos José Dias de Oliveira, fabrica. . . . 8$000
Idem 90. — Joaquim da Costa Moreira, idem . . . 6$000
Idem 92.—Barroca & Castro, armazem de recolher . . . 4$000
Idem 94.—José Antonio Fernandes Fradique, fabrica . . . 6$000
Idem 96.—Antonio José Pedro Gonçalves, idem . . . 8$000
Idem 100.—C. J. Astley, armazem de fazendas . . . 12$000
Idem 102.—Manoel da Silva Lopes, taberna . . . 6$000
Idem 104.—Manoel José Bernardo de Paiva, idem . . . 8$000
Idem 106.—Matheus Austin & C., armazem de farinha . . . 24$000
Idem 110.—Joaquim Lobato Ferreira, fabrica. . . . 8$000
Idem 112.—Rab Schamellan & C., armazem de recolher. . . . 6$000
Idem 114.—Joaquim Paes Pereira da Silva, cavallariça . . . 16$000
Idem 116.—Rego & Barreto, fabrica. . . 8$000
Idem 118.—Henrique Forster & C., armazem de recolher . . . 4$800
Idem 124.—Thomaz Fernandes da Cunha, armazem de fazendas . . . 6$000
Idem 126.—Miguel Esteves Alves, cocheira 8$000
Idem 134. — Antonio de Almeida Gomes, armazem de recolher. . . . 6$000
Idem 136.—Antonio José Zacharias de Carvalho, taberna . . . 6$000
Idem 138.—Henrique Gibson, armazem de fazendas . . . 16$000
Idem 138 A. — João Fernandes Parente Vianna, armazem de recolher . . . 4$000
Idem 140.—Francisco Custodio de Sampaio idem. . . . 12$000
Idem 142.—José Rodrigues Pereira, idem. 9$200
Idem 144—Guimarães & Alcoforado, idem 12$000
Idem 15. — José Rodrigues de Souza, taberne . . . 4$800

Becco do Gonçalves.

Numero 2. — José Jacome Tasso Junior, armazem de recolher . . . 12$000
Idem 4.—Rostron Roocker & C., idem . . 12$000
Idem 8.—Manoel da Silva Santos idem. . 12$000
Idem 10. — José Duarte das Neves, idem. 16$000

Becco do Monteiro.

Numero 6.—Francisco José de Matos Braga taberna . . . 4$800

Becco do Campello.

Numero 4. — José Bernardo da Silva, taberna . . . 4$000

(Continuar-se-ha.)

Diario de Pernambuco.

Temos a vista jornaes do Rio e Bahia, cujas datas chegam os primeiros a 14 e os segundos a 18 do corrente.

Alem do que em parte encontrar-se-ha acerca de Buenos-Ayres, eis o que mais ha:

Rio.

A 29 do passado cahio sobre a villa da Parahiba do sul um forte temporal. O rio começou a encher immediatamente, e nos dias seguintes fez grandes estragos, levando parte da antiga ponte da barca. O rio Fagundes tambem esteve trasbordante. Felizmente ja as aguas principiavam a descer.

O presente vapor leva 18 927 £ em valores, sendo 185,674 em ouro amoedado e 3,600 em diamantes. Dessa somma pertencem 101,250 £, em soberanos do Banco do Brasil, ou cerca de mil contos que a directoria retira de seus cofres. Igualmente conduzio elle para a Bahia 51:314$ em notas.

Lê-se no «Correio Mercantil»:

« Por decreto de 9 do corrente foram promovidos ao posto de segundos tenentes os pilotos Hippolyto de Bittencourt, Joaquim Candido dos Reis, Damazo Pinto de Araujo Corrêa, José Severo Moreira Rios, Tell José Ferrão, Pedro Antonio do Monte Bastos, Manoel de Souza Gomes Junior e Augusto José de Souza Soares de Andréa.

« Os pilotos Liberato Lins Cavalcanti de Oliveira e Antonio Alberto de Figueiredo tiveram permissão para usar da farda de segundos-tenentes. »

« As datas de Goyaz vão até o dia 16 de novembro.

« O chefe de policia tinha sahido em commissão reservada.

« A 21 do corrente deve-se proceder á eleição da assemblea provincial.

« O Sr. Santa Cruz, deputado geral, voltando para aquella provincia, precipitou-se em uma valla com o cavallo em que ia montado. Ficou muito maltratado, mas ia-se restabelecendo.

« Um malvado matou a bordoadas no districto do Rio-Claro a duas mulheres e ferio gravemente a tres crianças.

« Pede-se de Goyaz a creação de uma companhia de remeiros com a denominação de aprendizes marinheiros e com a força de 100 praças, sendo 50 indios e 50 camaradas. Essa companhia servira' para facilitar a navegação do Araguaya, Tocantins e rio do S mno. A assembléa provincial dirigio a esse respeito uma representação ao governo. »

Da Bahia, adiantando os jornaes apenas um dia, nada ha digno de menção.

Sahiram para este porto, do do Rio, a 11, o palhabote «Lindo Alfredo,» e a 13, o brigue «Firma.»

Chegou, procedente deste porto ao do Rio, a 13, a barca «Castro III.»

Correspondencias.

ALAGOAS.—*Palmeira dos Indios.*

15 de janeiro de 1858.

Venho hoje satisfazer a palavra que vos dei, meu charo, de ser neste mesquinho canto da terra o vosso correspondente; pelo muito que vos tenho faltado sobrada razão tendes para me tachardes de preguiçoso, porém vós que sois tão bem, que mandais os vossos acreditados jornaes para estes mundos e fundos, por certo que me desculpareis maxime quando eu vos disser que não foi preguiça que me embaraçou de escrever-vos o anno passado, e sim as raivas que tive naquelles 365 que passaram, em que todo me foram revezes e revezes tão grandes que muitas vezes procuro em um riso forçado minorar as angustias que me dilaceram o coração: aceite pois, esta minha primeira missiva recheada de muitas e variadas imperfeições, pois que além de minha inhabilidade, he ella escripta sob os assombros de acerbos padecimentos. Antes de entrar na exposição de alguns factos devo dizer-vos que o meu programma sera' narrar a verdade sem fingimento, quer ella tenha de castigar, quer dê elogios, sem resguardar este ou aquelle.

Saudo ao novo amigo. Vós, illustres Querendeo, Cyclope e P., que ha tanto vos retirastes das columnas do nosso amigo Tempo, desculpai-me se alguma vez tiver de tocar em vosso S. Miguel, no vosso Pozim, e na vossa Anadia, visto que a vossa mudez a isto me autoriza; desde já vos agradeço o assentimento que prestaes ao meu desejo.

Esta comarca acha-se presentemente desassombrada das terriveis interinidades. S. Exc. o Sr. Dr. Uchoa tendo deixado as redeas da administração da provincia, onde deu sobejas provas de sabedoria e prudencia, entrou no exercicio do seu lugar de juiz de direito desta comarca: pouco he o conhecimento que tenho dos Drs. juiz municipal e promotor, porem a julgar apparentemente, são excellentes moços; de outra vez lhe contarei mais.

A grande questão desta villa he sobre a retirada ou não retirada dos gados das terras proprias para o plantio; difficil he emittir-se um juizo acertado, porque se ouvirmos fallar um agricultor, diremos que o gado tem originado grandes males a esta terra, entretanto que se escutarmos a um criador, não só diremos que o gado nenhum prejuizo da, mas que ainda enriquece este paiz; entretanto por ordem do Exm. governo o gado deve sahir, e a camara municipal marcou o prazo de dous mezes para a retirada delle.

Antes que me esqueça, digo-lhe que o fôro aqui não leva aquella regularidade que he de desejar, porque um destes dias contou-me o Pedro Paulo muito em segredo o que lhe vou dizer, do que tambem lhe peço segredo, afim de que, quando tiver de escrever o facto, faze-lo com typo differente desse Pedro Paulo que tendo sido nomeado curador dos orphãos do finado Telles, quando os autos lhe foram com vista para dar seu parecer sobre a descripção e avaliação dos bens, fora a casa do juiz perguntar-lhe o que havia de dizer nos autos, porem que quando alli chegou já encontrou o escrivão de orphãos Simplicio, de colarinho teso, escarrapachado em uma cadeira folleando uns autos, e que depois de muito revolve-los disse para o Juca—home, capitão vigi se este despacho esta direito, e que o Juca perguntara, que despacho he este? e o Simplicio tornara, este despacho foi dado pelo curador deste inventario, então leia isto, disse o Juca, e logo o Simplicio leu o seguinte: — Conformo-me com a indescripção deste inventario. Fiquei admirado de ver e ouvir o Juca dar uma gargalhada, e dizer depois ao Simplicio que não entendia de taes chicanas, o Simplicio sahio logo e eu ia fazer o mesmo, quando o Juca me perguntou o que andava fazendo, contei-lhe a que tinha ido, porem que já tendo ouvido o despacho que dera aquelle outro curador, ia fazer o mesmo; fiquei atonito com outra gargalhada que o Juca deu, dizendo-me por fim que não fizesse tal, e logo foi a mesa delle escreveu uma minuta que a entregou a este seu mimoso, que escarrapichou nos autos tim tim por tim tim. Já vi, meu amigo, que com taes operarios não ha obra perfeita; e muita cousa inda me fica para a outra carta que lhe hei de escrever em principio de fevereiro.

Neste termo indz não ha guarda nacional, e por mais que tenha eu procurado na lei de 1850 um artigo que tivesse excluido a Palmeira dos Indios de se prestar nessa parte ao serviço publico, e não tenho encontrado, persuado-me que S. Exc. o Sr. presidente nessa parte se afasta'ra da linha de proceder de seus antecessores, fazendo que o batalhão da Palmeira dos Indios seja montado.

Acham-se processados os seis pretos que se conluiaram para assassinarem o Rvm. vigario desta freguezia, que por milagre escapou ao terrivel tiro que sobre elle disparou um dos monstros, he muito de notar-se que um dos pretos he um velho que criara por assim dizer em seus braços ao vigario, entretanto que era elle o mais empenhado em matar ao senhor, levando a perfidia e dissimulação a tal ponto, que dado o terrivel attentado, se viera pôr aos pés do senhor chorando, mostrando-se sentido pelo que acabava de succeder, para mais a seu salvo pôr em pratica novos planos, que graças a providencia foram frustrados.

Em Anadia fora preso o tenente-coronel Vicente de Paula, o major Souza Pinto e mais 10 pessoas por haverem destruido uns serviços de uma mulher que foram avaliados em 50$, entretanto que a desta mulher havia destruido a elles mais de 700$; inda não sei dos promenores desse facto para lhe dizer quem tem razão.

Na povoação d'Olhos d'Agua do Accioli foi agora festejada N. S. do Rosario, a festa esteve bem concorrida e graças a pericia das autoridades policiaes, aquelle lugar que em outro tempo fora o theatro de sanguinolentas scenas, e hoje um leito de paz.

Os generos alimenticios aqui estão por um fabuloso preço; um quarteirão de farinha custa aqui 1$, e uma libra de carne secca 320, tudo de pessima qualidade, e tudo o mais está em proporção a isto; afóra o bacalhao que o Tobias esta' vendendo a 180 rs. a libra. Adeos.

Francino.

P. S.—Ha tres dias foi aqui feita a qualificação dos jurados, e entraram para a urna geral 168 nomes, e para a dos supplentes 65.

Srs. redactores.—Muito me satisfez a leitura do «Jornal do Commercio» de 15 do corrente, que junto lhe remetto por ver que aquelle jornal reconhece o verdadeiro merito do Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, subdelegado da Boa-Vista, e que está de accordo com seu diario a respeito de tão prestante cidadão, mas tanto Vmcs. como o referido redactor esqueceram-se de mais dous importantes serviços prestados pelo mesmo Sr. Rufino, que foi perseguir e extinguir a quadrilha de ladrões que em 1851 infestava a estrada dos Afflictos e Arraial; e dar cabo dos ratoneiros que sob o nome de—Companhia do Tiro—no anno de 1852 fazia continuos furtos nesta cidade. Para que pois não fiquem no esquecimento tão importantes feitos, e se eternize o nome de tão prestimoso cidadão, rogo-lhes a inserção destas linhas e do artigo a que me refiro, com o que muito obrigarão a quem he de Vmcs. assiduo leitor.

O Boa-vistano.

Uma correspondencia appareceu no «Liberal Pernambucano» de 19 do mez passado, que procurou pôr em duvida o merecimento do Sr. Rufino José Corrêa de Almeida, na qualidade de subdelegado da freguezia da Boa-Vista, usando para isso de certa phraseologia impropria do escriptor publico imparcial, como de sermão encommendado, paga de serviços etc. em referencia a um outro artigo do «Diario de Pernambuco» que o elogiára.

Sem querermos porém entrar na justa apreciação dos motivos de desaffeição, que levaram o autor daquelle artigo a assim proceder, não podemos porém deixar de pronunciar-nos contra tão revoltante injustiça.

Effectivamente quem tiver lido a completa resposta dada pela redacção do «Diario de Pernambuco» em 30 daquelle mez, instruida de muitos documentos prestados por todas as autoridades perante as quaes o Sr. Rufino ha servido, reconhecerá, que maior zelo, dedicação e civismo não he possivel o funccionario desenvolver no desempenho das funcções do seu cargo.

Os mui dignos chefes de policia desta provincia, sób cujas ordens elle tem servido como o Sr. desembargador Figueira de Mello, Drs. Peretti, Regueira Costa e Leão, que attestaram ser elle um empregado sobremaneira «intelligente, hourado, activo, energico e digno de toda a confiança», collocaram esse cidadão sempre sobranceiro aos tiros da calumnia ou de despeito daquelles, que só procuram enxergar manchas no proceder dos que lhes não merecem affeição.

Iguaes elogios, que prestaram ao mesmo Sr. Rufino os Exms. Srs. generaes Soara e Coelho, presidentes marquez de Paraná, Dr Ribeiro, conselheiro Macedo e Dr. Portella, os quaes não sabiam adulterar a verdade por consideração alguma, são outros tantos titulos, que firmam a sua reputação como uma distincta autoridade e constituem um immorredouro padrão de sua gloria.

Será por ventura possivel esquecer-se que o Sr. Rufino na qualidade de delegado do juiz de paz e commandante de uma ronda nocturna em 1831, deve-se a extincção de uma formidavel quadrilha de ladrões, que infestavam e espalhavam profundo terror na freguezia da Boa-Vista e suas immediações? Quem senão o Sr. Rufino como juiz de paz do terceiro districto da Estancia, effectuou em 1834 diligencias importantes, que deram em resultado o completo exterminio de outra terrivel quadrilha que occupava a ilha denominada de Manoel Caetano? Como se póde desconhecer os impagaveis serviços que elle prestou na horrorosa época do cholera-morbus na freguezia da Boa-Vista, com especialidade nos lugares mais longinquos e habitados pelo maior numero de pobres, como Belem, Zumbi e Campo Grande!

Poder-se-ha ainda duvidar, que ás suas incessantes diligencias foi devido o descobrimento do assassino do infeliz Portuguez assassinado na estrada dos Afflictos?

Será possivel emfim contestar, que aos seus desvelos, a sua energia deveu-se ultimamente a reducção do preço da farinha e o abastecimento della no mercado da Boa-Vista, que alli era monopolisada e constituia um verdadeiro flagello para a classe balda de recursos? Oh! não, mil vezes não se pode deixar de confessar aquillo que he publico e notorio.

A' vista de tudo isto não he possivel haver quem conscienciosamente negue, que o Sr. Rufino tem prestado ao paiz relevantes serviços, sem a minima remuneração no seu caracter official desde 1831, encontrando-o o governo sempre prompto e disposto nas mais difficeis crises; ao passo que os seus concidadãos lhe tem dado solemne testemunho dessa bem merecida confiança publica elegendo-o continuamente juiz de paz e eleitor da sua parochia.

Por vezes, como ha bem pouco tempo, o seu melindroso estado de saude tem occasionado pedir elle dispensa de tão pesado cargo, mas a presidencia conhecendo bem a difficuldade de achar pessoas que a tantas fadigas e serviços se sujeite desinteressadamente, ou por outra sentindo a falta de uma autoridade tão zelosa e prestadia ha appellado para o seu patriotismo denegando-lhe essa dispensa por elle solicitada. Pelo menos os habitantes da freguezia vivem com toda a seguridade do espirito, quando sabem que uma autoridade tão solicita, activa, honesta e incansavel policia o seu bairro.

Se a justiça he o solemne testemunho ou preito devido á verdade, se a verdade he um reflexo da imagem da Divindade, cumpre não faltar á justiça, não negar a verdade para tambem se não offender a Deos, que manda dar a cada um o que he seu—«Suum cuique tribuere.»

Srs. redactores.—Como capataz da estação do Recife, e por conseguinte chefe de todos aquelles canoeiros que alli trabalham, desejando que não sejam olvidados nem menoscabados nossos direitos, venho agora, lançando mão da penna, fazer publico de todas as vexações que temos soffrido e que soffremos a cada passo.

Quando qualquer um de nós he nomeado capataz, pela capitania do porto se lhe entrega o regulamento respectivo, e pelo seu antecessor todos os papeis concernentes aos interesses e direitos da estação, a qual vai dirigir.

Desde que exerço esse cargo, que sempre mantive boas relações com todas as autoridades civis e militares. Ainda nenhuma desavença se havia dado entre mim e ellas, quando em 1850 a camara desta cidade, querendo abrir uma rua que, partindo da da Senzala-Nova, fosse findar no porto, pretendeu desapossar-nos do terreno em que existia fundada uma capella com a imagem de nossa invocação — A Santa Cruz. — Apresentando eu os papeis legalisados pelos quaes tinhamos o direito de posse, depois de corrermos uma acção, obtivemos sentença final a nosso favor, pelo que a camara vio-se obrigada a comprar-nos o terreno, visto como lhe era impossivel possui-lo por outra forma. Realisada a compra pela quantia de 430$, uma nova acção vimo-nos obrigados a sustentar contra o capataz e mais canoeiros da estação da rua Nova, que se julgavam com direito a metade daquella quantia, porque, diziam elles, sendo tambem canoeiros, igualmente deviam participar do resultado da venda. He innegavel que quem não he senhor e possuidor de um objecto qualquer, nenhuma parte pode ter no resultado de sua venda. Apezar, comtudo, do direito que nos assistia, intentaram a acção, e, felizmente, ainda desta vez a justiça de nossa causa fez-nos vencer.

Devendo termos uma capella em a qual collocassemos a nossa imagem, começamo-la a fazer n'um terreno de nossa posse no meio da referida rua aberta pela camara; quando a obra se achava quasi prompta, isto he, em estado de receber a coberta e ser limpa por fora e por dentro, reconhecemos que o dinheiro que possuiamos não chegava para quasi nada, e então resolvemos pedir algumas esmolas para a conclusão de toda a obra. A esforços de nossos companheiros podemos obter toda quantia necessaria. Mas não era tudo; logo depois de acabada era nos preciso fazer a installação da imagem na nova igreja com alguma solemnidade. Ainda desta vez foi a caridade e philantropia publica que recorremos e que nos deu com que supprirmos algumas das despezas.

Feita a respectiva festa e uma procissão á tarde, depois da qual foi competentemente installada em seu novo altar a nossa imagem, tratâmos de pagar as despezas, e foi quando reconhecemos que nos faltavam os meios de satisfazer todos os debitos que contrahimos. Recorrendo ás bolsas de nossos companheiros, podemos saldar tudo, ficando porem a irmandade sem um vintem em caixa. Nessa época de verdadeira crise, appareceram os nossos amigos da estação da rua Nova requerendo ao juiz de capellas para que mandasse tomar-nos contas, visto como, diziam elles, defraudavamos a irmandade a cada passo. Nada ha que revolte tanto como a injustiça com que se decidem entre nós as cousas. Apezar de apresentarmos todas as nossas contas em ordem, fomos julgados delapidadores da irmandade e desapossados de sua direcção, sendo entregue ás mãos daquelles.

Foi então, Srs. redactores, que a outr'ora tão honrosa corporação dos canoeiros da estação do Recife (a primeira e mais antiga de todas) vio sua irmandade enxertada com quanta especie de classe ha; canoeiros, sapateiros, gallinheiros, emfim, todas as classes faziam parte della.

A relaxação e a desordem plantaram seu guião no meio delles e de todos os demais canoeiros sob sua direcção como capataz (pois que foi demittido logo depois por queixas continuas dadas por elles.) Nenhuma ordem mais houve alli. Tudo eram contorsões áquelles que não se queriam sujeitar a seus dictames; as penas eram inflingidas pelo menor passo dado.

O Sr. Christovão, canoeiro desta estação, he sem duvida nenhuma o peior de todos os que por alli andam. Seus costumes e sua vida desregrada levam-no ao ponto de pretender desacreditar os demais, dizendo que são ladrões, velhacos, etc.

Ao Illm. Sr. capitão do porto e ás autoridades a quem está sujeita esta estação, peço, em nome de meus companheiros olvidados e menosprezados, que tomem conhecimento do que por alli se passa, e deem as necessarias providencias afim de cohibir tantos abusos e relaxações.

Agostinho dos Santos.

Estação do Recife, 15 de janeiro de 1858.

N. B.—Pela muita affluencia de materia não foram publicadas a mais tempo estas e outras correspondencias que temos em nosso poder.

Os RR.

Srs. redactores.— No relatorio do estado sanitario desta provincia no anno de 1856, apresentado pela commissão de hygiene publica, he mencionado o nome do ex-juiz municipal de Goianna, bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, entre os dos individuos que mais se prestaram, durante a epidemia do cholera-morbus, a soccorrer os pobres.

Eu, que fui testemunha ocular de tudo quanto se passou em Goianna naquella quadra calamitosa, não posso consentir que se dê ao Dr. Estellita semelhante elogio, filho de informações inexactas; e direi a verdade.

Todas as providencias, que a camara municipal de então tomou, o Sr. Estellita com o desembaraço, que lhe he proprio, attribuio a si, apresentando-se, elle que só he capaz de fazer mal, como auctor do bem, que outros fizeram. Em diversos artigos, publicados neste «Diario» e no «Jornal do Commercio» mostrou-se, que o Sr. Estellita não era exacto nas participações officiaes; que a subscripção, promovida em Goianna para soccorrer os pobres, foi acto sómente da camara municipal, a quem tambem se deveu a nomeação de commissões beneficentes em todas as localidades da comarca.

Quando a camara municipal havia dado taes providencias, quando tambem havia creado um hospital e preparado o cemiterio, quando finalmente tinha feito todos preparativos para combater a epidemia, que se approximava; o Sr. Estellita, cuja autoridade foi sempre despotica, empregou todo o seu poder para roubar á camara municipal a gloria, que lhe competia. Todos o viram em uma reunião, que seu cunhado denominou « cholerica » na correspondencia do «Paiz», brigar pela presidencia da commissão central, que foi-lhe denegada, e gritar como um possesso, quando soffreu semelhante decepção, e quando, em seguida, foram combatidas suas idéas. Ultimamente taes cousas fez, que a camara municipal julgou prudente não resistir ao seu «sic volo, sic jubeo»; porque apenas queria que o seu trabalho produzisse o effeito, que ella tinha em vistas, e não, como o Sr. Estellita, que fosse causa de elogios, de condecorações e até do perdão de suas conhecidas prevaricações.

E assim foi bom. Pelo contrario teria o Sr. Estellita conduzido do leito da dôr para a cadeia os cholericos, que aceitassem algum soccorro da camara municipal, augmentando dest'arte o numero de mortos; e quem sabe? talvez ainda estivesse em Goianna, continuando a commetter os crimes, que foram achados e reconhecidos pelo actual juiz de direito em correição.

O procedimento da camara foi, pois, muito conveniente, embora se diga, que ella inutilisou todo o seu trabalho, não resistindo ás pretenções do Sr. Estellita; porque este senhor soube tirar grandes vantagens das esmolas, de que dispoz; e dizem mais, que tambem as tirou de certa commissão, de que foi encarregado pelo governo. Pela minha parte declaro, que tudo creio de um juiz, que faz treze inventarios em quatro dias, e conta trinta e tres de estada! de um juiz que faz arrematar para si um bem de orphão, posto em hasta publica, e que, alem de muitas outras cousas, que he difficil relatar, ajusta por duzentos mil réis um acto obrigario!...

Perdoe o Sr. Estellita, se o incommodo com a recordação de seus actos; e se interrompo a grande occupação, em que S. S. se deve achar lá no extremo do imperio, para arranjar «convenientemente» as despezas secretas, de modo que não haja disperdicio de um real...

Sou, senhores redactores, vosso assignante
O Dr. Gourd.

Goianna, 10 de janeiro de 1858.

Publicação a pedido.

Pela morte de meu afilhado Vulpiano Raidoso de Freitas; ao meu compadre o Illm. Sr. Theotonio José de Freitas.

Era uma flor que á terra desfolhada
A's lufadas do norte foi beijar;
Um echo que soou no mundo um pouco
E por fim junto a Deos foi resoar.

Insensato que foi! Na morte o termo
Ao seu triste viver buscou febril!
A vida era-lhe um sonho, o mundo um mytho
Deixou no suicidio a terra vil!!...

Chaterton o foi tambem, um homem genio
Mancebo, alma de fogo, e fronte ardente;
Catão, Romano altivo, achou-o doce,
Que o seio retalhou rindo, contente.

Não chores pai querido, que não mancha
Tua honra teu filho, o—suicida—!
O mundo inspirou-lhe tedio, o ceo queria,
Saciou se de tudo até da vida.

O sol era-lhe escuro, o mundo um ermo
A vida romaria, espinho, as flores;
Do suicidio ás aguas foi banhar-se
P'ra gozar lá dos ceos os esplendores.

O homem—suicida—aponta ao mundo
Sua alma differente, altiva e pura...
Que não quiz completar na terra o fado,
Porque a terra pr'a te-lo achou impura.

Não chores, que da vida os erros todos
Lavou-se na friez da sepultura.
Seu corpo de hervaçal dorme coberto
Emquanto sua alma folga lá na altura.

Um canto de tristeza envolto e cheio
Só pode te off'recer meu coração.
Não chores, por aquelle que sorriudo
Foi no ceo completar sua missão.

Anna Senhorinha Portella.

Bonito 28 de dezembro de 1857.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d por 1$ a 60 d.
« Paris, 440 a 450 rs. por fr. 60 d.
« Lisboa, 120 a 125 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .		31$000
Ditas mexicanas		30$000
Peças	18$100	18$200
Moedas de 9$000 . . .	9$300	9$500
Ditas de 20$		21$000
PRATA.—Patacões brasileiros .	2$080	2$100
Ditos columnarios .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .		1$808

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . 232:313$871
Idem do dia 21 . . . . . . 9:702$597
242:016$468

Descarregam hoje 22 de janeiro.

Barca ingleza—Elisa Hands—ferro e carvão.
Barca americana—Reinder—farinha de trigo.
Barca ingleza—Cruzador—ferro para a estrada.
Brigue inglez—Amazon—mercadorias
Brigue inglez—Janet Pethlado—objectos para o gaz.
Brigue inglez—Claudin—bacalhão.
Barca ingleza—Oberon—bacalhão.
Brigue inglez—Urania—louça e cerveja.
Barca portugueza—Sympathia—cebolas, e batatas.
Brigue hamburguez—Capibaribe—mercadorias.
Brigue brasileiro—Damão—farinha.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas 194
» » com generos 19
Total 213

Volumes sahidos com fazendas 105
« » com generos 282
Total 387

IMPORTAÇÃO.

Brigue inglez «Urania», vindo de Liverpool, consignado a Adamson Howie, maifestou o seguinte:

3 fardos lonas, 22 ditos e 52 caixas tecidos de algodão, 3 ditas dito de lãa, 1 dita e 8 fardos dito de linho, 100 saccos arroz, 226 barricas e 4 meias ditas cerveja; aos consignatarios.

50 barris manteiga; a Saunders Brothers & C.

4 fardos tecidos de lãa, 1 dito dito de algodão, 2 ditos dito de algodão e lãa, 9 barricas objectos de vidro; a James Crabtree & C.

50 gigos louça; a Tasso & Irmãos.

2 fardos tecido de algodão, 3 caixas dito de dito e lãa, 20 ditas linha de algodão, 1 dita camisas de dito, 2 ditas velbutinas de algodão; a Augusto Cesar de Abreu.

50 tachas de ferro fundido; a S. P. Johnston & Companhia.

1 fardo tapetes, 4 caixas tecidos de algodão e lãa, 1 dita dito de dito e seda, 1 dita cortes de colletes de velbutina, 1 dita chapéos de palha para senhora; a João Keller & C.

100 barricas cerveja; a Ferreira & Loureiro.

4 fardos e 1 caixa tecidos de linho; a Johnstons Pater & C.

62 gigos garrafas de vidro; a H. Gibson.

13 caixas miudezas; a James Halliday & C.

1 corrente de ferro; a E. H. Wyatt.

2 barricas ferragem, 1 caixa escovas; a ordem.

1,364 canos de ferro, 1,239 abraçadores, 41 feixes de ferro, 12 braças de dito, 174 taboas, 17 saccos cravos de ferro, 4 caixas parafusos, 1 barrica torneiras, 50 ditas cemento romano, 2 ditas oleo de linhaça, 5 ditas objectos de ferro para o gaz, 1 dita salamoniaco, 1 dita e 145 potes enxofre, 21 barricas barro prova de fogo, 1 caixa 1 burra, 7,000 tijolos prova de fogo; a companhia de illuminação a gaz.

Patacho nacional Sorpreza, vindo do Rio Grande do Sul pelo de Rio de Janeiro, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

6350 arrobas de carne secca, 49 ditas de graxa; a ordem.

Patacho nacional Tamega, vindo do Maranhão, consignado a Vaz & C., manifestou o seguinte:

324 saccos milho, 1663 ditos arroz, 6 paneiros encapados farinha de mandioca; a

1014 saccos farinha de mandioca, 65 ditos feijão, 9 barris azeite de andiroba, 5 ditos oleo de cupaiba; a Novaes & C.

Barca ingleza Oberon, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,140 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez Claudia, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,623 barricas bacalhão; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 74:186$726
Idem do dia 21 . . . . 1:953$227
76:139$953

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20 . . . . 3:356$935
Idem do dia 21 . . . . 310$332
3:667$267

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Venus», Francisco Rodrigues da Silva, 282 couros salgados.
Rosario—Brigue americano «Valente», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Mathilde», Aranaga & Bryan, 100 saccos assucar.
Montevidéo—Patacho hespanhol «Ermesinda», Aranaga & Bryan, 100 saccos assucar.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Lima», G. José Pereira, 13 latas doce de cajo'.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 88 cascos mel.
Lisboa—Brigue portugueza «Resolvido», Rezende & C., 300 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 65 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Genova, barca sarda «Paolo», de 292 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,750 saccos com 18,750 arrobas de assucar, 500 couros salgados.

Ceará', hiate nacional «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio, o seguinte: — 300 barricas bacalhao, 300 arrobas carne de Buenos-Ayres, 2 caixões chapeos, 1 dito calçado, 8 arrobas carne secca do Rio Grande, 1 barril de 5.º espirito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 14:131$859
Idem do dia 21. . . . . . . 1:009$321
15:141$180

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 48:808$368
Idem do dia 21. . . . . . . 1:593$199
50:401$657

BAHIA 16 DE JANEIRO.

A procura e compra de ouro e saques sobre Londres, Lisboa e Porto, que teve lugar em nosso mercado, para se fazerem remessas pelo «Medway», e «Petropolis», diminuio agora para o «Avon».

E porque lhes não convenha o cambio tão baixo, pois que sacadores ha bastantes sobre Lisboa, Porto e França; parece quererem tentar a outra forma de remessas em generos do paiz. Ainda bem, porque ja he essa a tendencia do nosso mercado.

Depois da sahida do «Petropolis» bastantes vendas de assucar se tem feito, com melhoria de preço.

Tem havido vendas de algodão, cacao, café e fumo. Só não tem havido vendas de couros e aguardente. Desta porque dous navios que a deviam comprar para Africa, veio-lhes de Pernambuco.

Em generos de importação houveram vendas de arroz, genebra e canhamaço; este em paga de generos do paiz.

As vendas de maior importancia foram a de duzentas e tantas pipas de vinho de Lisboa; 100 pipas do de Barcelona, da carga do «Decedida»; mas nem de um, nem de outro, transpirou o preço; e a de 600 barricas de farinha de trigo de Lisboa; entre 23$ a 24$.

Exportação.

Assucar. — Tem havido vendas do mascavado de 2$800 a 3$ por arroba e do branco menores porções de 3$400 a 3$600. O fino obtem mais para os portos do sul e Portugal.

Algodão. — Dizem-nos ter havido vendas a 7$500 por arroba.

Aguardente.—Não ha compradores.

Cacão.—Tem-se vendido a 6$600 e 6$800 por arroba.

Café.—Dizem ter havido vendas do de dentro a 4$ por arroba.

Couros.—Não tem havido vendas e por isso os não cotamos.

Fumo.—Tres possuidores venderam cerca de 2,000 fardos do de folha a 7$ o de primeira qualidade e a 6$ o de segunda, com algum prazo. O de corda tende para baixa. Dos 567 jacazes entrados do Rio, cento e tantos que não vieram de encommenda obtiveram com difficuldade 8$ por arroba.

Jacaranda'. — O superior obtem de 130$ a 150$ a duzia.

Piassaba. — Vende-se a nossos preços conforme a qualidade.

Cambios.—Poucos saques se tem feito para remetter pelo «Avon»: as nossas cotações de 22 1/2 d. por 1$ são quasi nominaes.

Fretes.—Não nos consta que tenham havido fretamentos.

Descontos. — As caixas sem emissão continuam a descontar de 10 a 12 por cento ao anno.

A caixa filial continuou a descontar a 10 por cento

Cambios e metaes.

Londres 60 a 90 dias de vista 22 1/2 d.
Paris » » »
Hamburgo » » »
Lisboa » » 135
Dobloes hespanhoes 31$500 a 32$000.
Ditos da patria 31$.
Peças de 6$400 velhas 17$000 a 17$500.
Moedas de 4$. 10$500.
Soberanos 10$000.
Patacões brasileiros 2$100.
Ditos hespanhoes 2$100.
Ditos mexicanos 1$880 a 1$900.

Fretes.

Amsterdam.
Baltico.
Bremen 30 a 35 s. nom.
Canal a' ordem para porto inglez 30 s, a 35 s. nom.
Entre Havre e Hamburgo.
Gottemburgo 50 s. nom.
Hamburgo 30 s.
Havre.
Liverpool 25 s.
Londres 25 a 30 s. nom.

(Diario da Bahia.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro — 7 1/2 dias, vapor inglez «Avon», commandante Rivette.

Terra Nova — 35 dias, barca ingleza «Charokee», de 278 toneladas, capitão David Cowans, equipagem 14, carga 3,200 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Greenok.

Philadelphia—55 dias, patacho americano «Commerce», de 172 toneladas, capitão A. Hathaway, equipagem 8, carga 1,168 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & C. Pertence a New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar—Brigue francez «Charles Berthe», capitão Papillon, carga assucar.

Bel Ile—Brigue francez «Irma», capitão Palvadeau, carga parte da que trouxe.

Southampton—Vapor inglez «Avon», commandante Rivette.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 21 de janeiro de 1858.

EDITAL.

Achando-se vago um lugar de amanuense da secretaria do governo, e estando designado o dia 9 de fevereiro proximo vindouro para o concurso respectivo, na conformidade do § 1.º do art. 4.º do regulamento de 26 de janeiro de 1853, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, devendo os pretendentes ao referido lugar apresentar as suas petições nesta secretaria do governo dentro do prazo que a contar desta data terminará no dia 8 de fevereiro. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Declarações.

Caixa Filial.

A direcção da Caixa Filial do Banco do Brasil, avisa aos senhores accionistas, que se acha autorisado o Sr. thesoureiro da mesma, a pagar o 8.º dividendo feito pelo Banco do Brasil, na razão de 12$100 por acção. Recife 20 de janeiro de 1858.—Antonio Marques de Amorim, secretario da directoria.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da respectiva matricula o Sr. George Patchett, cidadão brasileiro naturalisado, corretor geral desta praça. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 21 de janeiro de 1858.—O official maior,
Dr. Aprigio Guimarães.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as proposta de João Carlos Augusto da Silva, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, e João Bento Pará, para fornecerem:

O 1.º 47 canadas de azeite de coco a 3$200 rs.
O 2.º 13 bonetes para o meio batalhão do Ceará a 3$ rs.
O 3.º 6000 botões grandes de metal amarello a 60 rs.

E avisa ao supraditos dous primeiros vendedores que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 22 do corrente mez, e ao ultimo que o mesmo fará durante o prazo pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de janeiro de 1858.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia manda, convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregar na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento das ruas Imperial, do Mondego, Real, e da Passagem até a ponte grande, conforme o disposto na lei provincial n. 350.

Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua Imperial.

Ns.		
60	Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	10,800
64	Antonio da Silva Guimarães	82,500
66	Idem idem	25,200
68	Miguel Joaquim de Souza Vianna	18,000
70	O menor Joaquim	14,400
72	Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	25,200
74	José Jeronimo da Silva	25,200
76	Rosa Maria Monteiro Paiva	25,200
76 A.	João Baptista de Oliveira	14,400
76 B	Antonio Fernandes Velloso	25,000
78	Francisco dos Reis Nunes Campello	22,500
80	Francisco Ribeiro Pavão	28,800
82	Padre Albino de Carvalho Lessa	10,800
84	Luiz Gomes Silverio	18,000
86	Anna Francisca de Azevedo Coelho	14,400
86 A	Antonio José Maciel	15,000
86 D	Idem	9,000
86 B	Estevão Casado Lima	9,000
88	Idem	9,000
90	Josepha Thereza de Jesus Pavão	14,400
94	Filhos de Candida Maria da Conceição	18,000
96	Tiburcio Valeriano Baptista	16,200
98	Vicente Licinio da Costa Campello	14,400
100	Antonio Luiz de Freitas	[illegible]
102	Herdeiros de João José da Cruz	14,400
104	Herdeiros de Ignacio dos Reis Nunes Campello	10,800
110	Francisco das Chagas	10,800
110 A	Justino Marques dos Santos	6,200
110 B	Joaquina Maria do Espirito Santo	10,800
110 C	Joaquina Marques	9,000
110 D	Idem	9,000
112	João Medeiros Rapozo	189,000
112 A	Herdeiros de Delphino Gonçalves Pereira Lima	35,000
114	Candida Maria da Santa Cruz	20,000
114 A	Idem	20,000
116	Idem	35,000
118	Joanna do Rosario dos Guimarães Machado	22,500
120	Idem	22,500
120 A	Francisco José da Costa Campello	22,500
120 B	Francisco José Muniz da Costa	10,800
120 C	Idem	9,000
120 D	Idem	9,000
120 E	Idem	9,000
122	Idem	14,400
122 A	João Baptista de Araujo	10,800
122 B	João José Pacheco	12,600
122 C	Idem	12,600
124	Francisco da Cunha Gomes	10,800
130	Paulino José Gonçalves	10,800
134	Maria Roberta da Conceição	18,000
134 A	Amaro José Gomes	7,200
134 B	José Francisco Pereira	9,000
136	Manoel Patrão do Nascimento	10,800
138	João José de Barros	5,400
140	Idem	5,400
142	Idem	5,400
144	Idem	5,400
146	Idem	9,000
146 A	Viuva de Simeão da Rocha Guterro	14,400
148	Idem	14,400
150	Vicente Thomaz dos Santos	5,400
152	Idem	5,400
154	Idem	5,400
156	Idem	5,400
158	Idem	5,400
160	Idem	5,400
162	Idem	5,400
164	Idem	5,400
166	José Joaquim de Lima Junior	10,800
168	Victorino Francisco dos Santos	7,200
174	Idem	18,000
176	Jacintho Gomes da Silva	5,400
180	Manoel José Ferreira Gusmão	7,200
184 B	Antonio Moreira Reis	14,400
186	Paschoa Maria do Rosario	7,200
188	Felicidade Perpertua, e Maria da Conceição	14,400
190	Idem idem	9,000
198	Antonio Maciel de Campos	10,800
202	Viuva e herdeiros de Silvestre Ribeiro de Abreu	10,800
204	Viuva de Francisco Xavier das Chagas	3,600
206	Idem	3,600
208	Antonio Joaquim Vinhas	5,400
210	Herdeiros de Anna Rita da Conceição	10,800
210 A	Antonio Manoel da Conceição	10,800
212	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães	9,000
214	Joanna Francisca Mendes	9,000
216	Jeronimo de Abreu e seu filho João	10,800
218	Antonio Lourenço do Espirito Santo	14,400
220	Joanna Francisca Mendes	10,800
220 A	Viuva de Francisco Xavier das Chagas	10,800
220 B	Francisco do Rego Barros	5,400
220 C	Idem	5,400
222	Antonio Manoel da Paixão	3,600
224	Idem	3,600
224 A	Idem	3,600
226	Amaro Antonio de Faria	7,200
228	Manoel Alves	4,500
41	Manoel Antonio da Silva Moreira	21,600
43	Francisco José de Campos	28,800
45	Manoel da Silva Santos	21,600
47	Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão	60,000
49	Desembargador Caetano José da Silva Santiago	37,500
51	João José Fernandes de Carvalho	21,600
53	Joaquim José Leitão	18,000
55	Manoel José Carneiro	18,000
57	Anna Maria de Alleluia	18 000
59	João José Fernandes de Carvalho	18,000
61	Viuva e H. de Joaquim José Fernandes de Almeida e Silva	18,000
63	José Antonio de Araujo	48,000
65	Antonio Gonçalves Pereira Lima	82,500
67	Herdeiros de Manoel Carneiro Lins de Albuquerque	75,000
71	Francisco Antonio de Oliveira	18,000
73	José da Silva Saraiva	21,600
75	José Antonio de Araujo	45,000
77	Idem	45,000
77 A	Idem	18,000
79	Idem	60,000
81	Joanna Maria dos Prazeres	10,000
83	Herdeiros de Joaquina Candida de Miranda	10,400
85	Domingos Antunes Villaça	10,000
87	Francisca Candida de Miranda	41,400
89	Viuva e herdeiros de José da Silva Coimbra e V. Pereira do Rego	21,600
91	Antonio da Silva Gusmão Junior	18,000
97 A	Domingos José dos Santos	10,800
97 B	Idem	10,800
99	Manoel Joaquim da Silva	9,000
101	João Paulo de Souza	9,000
103	Luiz da Costa Leite	10,800
107	José Pedro Baptista	9,000
109	Francisco do Rego Barros	9,000
111	Thereza Francisca da Costa	10,800
113	João Leite de Azeredo Maia	10,800
115	Idem	9,000
117	Maria das Neves Leite	9,000
119	João de Medeiros Raposo	10,800
125	Lourenço Martins das Neves	10,800
129	João Rodrigues Bandeira	9,000
131	Idem	9,000
133	João Rodrigues de Miranda	9,000
135	Frederico de Souza Gomes	7,200
137	Francisco Lopes da Silva	14,400
139	Serafina do Rozario	7,200
141	Caetano Bessom de Assis Campos e Candida Bessom de Assis Campos	14,400
143	Vicente Thomaz dos Santos	7,200
143 A	Idem	9,000
145	Antonio Luiz de Freitas	25,200
147	Idem	18,000
149	Irmandade de Santa Rita	18,000
151	Antonio Luiz Pereira Bastos	21,600
153	Ponciano Lourenço da Silva	18,000
155	Elias Baptista da Silva	18,000
157	Idem	10,800
161	João Dionizio Barbosa	18,000
163	Antonio Luiz de Freitas	25,000
165	Idem	25,200
167	Elias Baptista Oliveira	67,500
169	Dr. Antonio Joaquim Moraes e Silva	67,500
171	Gabriel Antonio	30,000
173	Narciso José da Costa	18,000
175	Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde	18,000
177	Claudina Martins do Sacramento	18,000
179	Joanna Militana de Jesus	18,000
181	Claudina Martins do Sacramento	18,000
183	Joanna Militana de Jesus	14,400
185	Joanna do Rozario Guimarães Machado	45,000
187	Herdeiros de Adrião José dos Santos	18,000
189	Maria José de Moraes	9,000
191	Joaquim Antonio da Silva Senior	18,000
193	Dionizio Hilario Lopes	18,000
195	José Monica da Silva	14,400
197	José Marques Vianna	10,800
199	Idem	9,000
201	Idem	9,000
203	Idem	9,000
205	Idem	10,800
207	Francisco Ildefonso Martins	10,800
209	José Monica da Silva	45,000
211	Antonio José de Oliveira	9,000
213	Idem	9,000
213 A.	Idem	9,000
213 B	Claudio Dubeux	45,000
221	Francisca Angelica	9,000
223	Francisco Antonio de Oliveira	9,000
225	Mathias da Costa Oliveira	9,000
227	Manoel José de Souza	14,400
229	Francisco Alves Aleixo	12,600
231	Manoel Gomes de Moraes	14,400
235	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz	14,400

Rua do Mondego.

Ns.		
66	Feliciano Augusto de Vasconcellos	21,600
68	Irmandade da Conceição de Beberibe	18,000
70	João José Fernandes de Carvalho	18,000
72	Gabriel Antonio	14,400
74	Francisco Simões Cordeiro	18,000
76	Padre Francisco José Tavares da Gama	60,000
78	Idem	60,000
80	Francisco Antonio Gaião	90,000
82	Herdeiros de Caetano Carneiro Raposo	45,000
145	Rosa Maria Diniz e Filhos	82,500
149	Marcelino José Lopes	150,000
149	Viuva e herdeiros de Luiz Gomes Ferreira	150,000
153	Henriqueta Frederico Meuron	180 000

Rua Real.

Ns.		
2	Manoel José da Silva Braga	120,000
4	Herdeiros de José Ferreira de Mello	37,500
6	Manoel Pereira Teixeira	75,000
8	Antonio Ferreira da Costa Braga	60,000
10	João Martins de Barros	112,500
12	Francisco Accioli de Gouvea Lins	120,000
14	Luiz José da Costa Amorim	90,000
1	Anna Barbosa Correa Mello	25,200
3	Clara Clementina Carlota	30,000
5	Filhos de José Rodrigues dos Santos	16,200
7	Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira	45,000
9	Manoel Correa do Nascimento	18,000
11	João Damasceno Borges	30,000
11 A	Idem	30,000
13	José Jeronimo Monteiro	45,000
15	Idem	45,000
21	José Baptista Ribeiro Faria	82,500
25	Manoel Pereira Teixeira	30,000
27	Idem	18,000
29	Idem	18,000
31	Idem	18,000
33	Herdeiros do padre José Gonçalo	25,200
33 A	Manoel José Dandas	60,000
35	Luiz José da Costa Amorim	14,400
35	Maria da Luz Teixeira da Costa	22,500
35 A	Sebastião Lopes Guimarães	10,800
35 B	Maria da Conceição	14,400
37	Albino José Ferreira da Cunha	21,600
39	Idem	18,000
41	Manoel e Lucinda, filhos de Manoel José Marques	12,600
41 A	Albino José Ferreira da Cunha	14,400
41 B	Idem	10,800
43	Idem	14,400
45	Idem	10,800
49	João Antonio Carpinteiro	18,000
51	Idem	30,000

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

51	A Idem	21,600
53	A menor Ignacia	9,000
55	Thereza de Jesus Maria	9,000
57	Herdeiros de Candido Jose de Sales	30,000
59	Ignacio José Oliveira	10,800
61	João Antonio Carpinteiro	16,200
	Passagem.	
Ns.		
2	Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque	30,000
4	José Joaquim de Oliveira	120,000
4	A Idem	90,000
6	Idem	60,000
6	A Idem	60,000
6	B Idem	18,000
10	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	21,600
12	A Antonio Joaquim Ferreira de Souza	18,000
14	Idem	7,200
14	A Idem	18,000
16	Francisca das Chagas Oliveira	9,000
20	Luiza Maria da Conceição Cedrim	10,800
22	Herdeiros de Ignacio Firmo Xavier	75,000
24	Antonio Joaquim de Mello	27,000
26	A Maria Francisca Marques Amorim	45,000
26	Idem	60,000
28	Thereza Gonçalves Jesus Azevedo	36,000
30	Idem	75,000
32	Idem	36,000
34	Idem	60,000
36	Idem	36,000
38	Viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Ferreira	45,000
1	Dr. Rufino Augusto de Almeida	30,000
3	Manoel Antonio da Silva Rios	30,000
5	Idem	45,000
5	Idem	30,000
5	C Idem	30,000
5	A Idem	30,000
7	Herdeiros de Janoario A. da Silva R. Caneca	37,500
7	A Thereza Gonçalves Jesus Azevedo	37,500
9	Francisco de Paula Dias Fernandes	21,600
15	Manoel Antonio da Silva Rios	30,000
17	Francisco Ribeiro de Britto	75,000
17	A Sebastião José da Silva	45,000
17	B Francisco Ribeiro de Britto	30,000
17	C Idem	22,500
17	D Idem	30,000
19	Herdeiros de João José da Cruz	60,000
21	João Antonio Pereira da Rocha	52,500
25	José Antonio de Carvalho	52,500
27	Manoel Antonio da Silva Rios	39,000
29	José da Fonseca Silva	37,500
39	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	52,500

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1858.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que a mesma thesouraria está autorisada, por ordem do tribunal do thesouro nacional, para empregar em compra de apolices da divida publica a quantia de 2;483$100, por conta do patrimonio do Seminario Episcopal: quem pois quizer vender as ditas apolices, entenda-se com o mesmo Illm. Sr. inspector.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de janeiro de 1858. — O official maior.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, dos impostos de 4$ sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, do anno financeiro de 1857 a 1858 se principiam a contar do dia 18 do corrente mez. Mesa do consulado provincial 14 de janeiro de 1858.
Antonio Carneiro Machado Rios.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia faz publico que precisa comprar para as praças de pret 300 pares de sapatos de sola e vira, feitos na terra: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer na sala da secretaria do mesmo corpo, no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhando as respectivas amostras. Quartel do corpo de policia 19 de janeiro de 1858 —Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O veleiro brigue nacional Veloz pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Sahirá até o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Segue nestes dias para Maceió e S. Miguel de Campos a barca Conceiçao P.: quem quizer carregar entenda-se com o mestre Pedro Nolasco da Motta, na escadinha, ou na rua da Cadeia velha n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Maceio'.

Segue nestes dias a barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o novo e veleiro brigue portuguez Venus, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros tratar-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19, primeiro andar. Adverte-se aos Srs. carregadores que o frete he de 140 rs. por arroba de assucar.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

Segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

Vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue nacional Almirante, ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

PARA O CEARA'.

Segue na presente semana o bem conhecido hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

Leilão

Henrique Bruna & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemãas, as mais proprias do mercado, e para a proxima quaresma: sexta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Leilão de mobilias.

O agente Borja, em o seu armazem na rua do Collegio n. 15 fará leilão de uma infinidade de objectos, bem como: obras de marcineiria novas e usadas, um soffrivel piano hamburguez, uma caixa com chapeos do Chili, uma grande quantidade de estampas finas, em collecções, uma porção de candieiros de globos de differentes modelos novos, apparelhos de louça fina, para almoço e jantar, vidros para sala, ditos para serviço de mesa, obras de ouro e prata, quadros com estampas etc., etc: sexta-feira 22 do corrente, as 11 horas da manhãa. Nesse mesmo dia, no referido armazem, tambem irão a leilão os moveis pertencentes ao director do collegio de Santo André, cujo leilão não pôde ter lugar alli, no dia designado, consistindo n'uma esplendida mobilia de jacarandá, modernissima, um optimo piano forte, (quasi sem uso algum) guarda roupas, commodas, toilettes, cams franceza, de jacarandá, mobilia de segunda sala, guarda-louça, aparadores, mesa elastica, lavatorios, candelabros e lanternas de vidro, vasos ricos para enfeite de sala, de porcelana e de marmore, e outros muitos objectos, que ja foram annunciados, e que se acharão patentes ao exame dos pretendentes; os quaes definitivamente serão vendidos sem reserva alguma, visto serem para liquidação.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Jacobson, do brigue hamburguez Nancy, por autorisação da alfandega, conta e risco de quem pertencer e em presença dos senhores agente Lloyds, e consul de Hamburgo, de porção de cobre velho tirado de dito brigue: segunda-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (por dever dito agente seguir para outro leilão), no armazem do Araujo, caes do Apollo.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Jacobsen, do brigue hamburguez Nancy, por autorisação da alfandega, conta e risco de quem pertencer, e em presença dos senhores agente Lloyds, e consul de Hamburgo, de cerca de 15 volumes de fazendas de algodão, e um barril de pregos, tudo avariado a bordo do dito brigue na sua recente viagem procedente de Liverpool: segunda feira 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, á porta da referida alfandega.

Leilão de feijão.

Manoel Joaquim de Oliveira & C. farão leilão, por intervenção do agente Borja, e por conta e risco de quem pertencer, de 160 saccos com feijão: em seu armazem na rua do Codorniz n. 16, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

Brochuras e encadernações.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia da-se trabalho effectivo de encadernação e brochuras, as pessoas particulares que forem afiançadas.

— Fazem-se capas, batinas, samaras, capas viatorias a uso da Bahia: na rua do Apollo n. 29.

— Francisco Alves de Pinho mudou sua residencia da rua do Livramento para a do Vigario n. 15, primeiro andar.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio, e ao publico, que tem admittido ao Sr. Alexandre Ferreira Caminha, como socio de suas casas commerciaes, das quaes até agora tem sido gerente; ficando d'ora em diante fazendo parte da firma commercial dos abaixo assignados desde o 1º de janeiro do corrente.
Caminha & Filhos.

— João Luiz Gonçalves faz ver a esta praça que tem justo e contratado com o Sr. Manoel Ferreira Lima a sua taberna sita na rua Direita n. 27, e se alguem se julgar com direito a ella, apresente-se no prazo de 30 dias a contar da data deste, findos os quaes julga-se livre e desembaraçada. Recife 21 de janeiro de 1858.

— Na botica da rua do Cabugá n. 11, precisa-se de dous caixeiros, tambem toma-se um para cobrança.

RAPE' CORDEIRO.

O preprietario da fabrica de rapé Cordeiro estabelecida no Rio de Janeiro, faz sciente, que seu unico deposito mudou-se da rua Direita n. 56, para a mesma rua n. 31, sobrado. Outro sim, avisa ao publico, que constando-lhe, que se vende rapé com a astuciosa denominação de rapé Cordeiro, roga portanto aos consumidores hajam de examinar com toda a attenção, assim como os envoltorios, pois que facil lhes será distinguir o falso do verdadeiro rapé Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua da Concordia, junto ao sobrado do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

— Os abaixo assignados participam ao corpo do commercio, e ao respeitavel publico desta praça, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua da Cadeia do Recife n. 26, a qual gyrava sob a firma social de Bastos & Gonçalves. Os mesmos julgam nada dever a esta praça, mas se alguem se julgar ser seu credor, apresente suas contas para serem pagas: a liquidação da casa fica á cargo do socio Gonçalves. Recife 21 de janeiro de 1858.—Antonio Manoel Bastos.—José Lourenço Gonçalves.

— Luiz José da Costa Amorim perdeu uma carteira, contendo 40$000 em dinheiro e 7 lettras, uma de rs. 975$, sacada por Polycarpo José Layme, e aceita por Siqueira & Pereira, a vencer em 30 de abril; outra de rs. 848$320, sacada por J. P. Adour & C., e aceita por Antonio Antunes Lobo, a vencer em 30 de maio; e as outras cinco todas a vencer em 30 de setembro, e sacadas por Isaac, Curio & C., sendo uma de rs. 190$545, aceita por Francisco Ignacio Ferreira Dias; outra de rs. 228$, aceita por José Alves da Silva Guimarães; outra de rs. 162$300, aceita por Domingos José Ferreira Guimarães; outra de rs. 532$730, aceita por Campos & Lima; e outra finalmente de rs. 127$200, aceita por Manoel Ribeiro de Carvalho: estando todas garantidas por Antonio Emigdio Ribeiro. Os aceitantes destas lettras estão ja prevenidos deste extravio. Roga-se a quem achou a dita carteira, a bondade de restitui-la ao annunciante, na rua da Madre de Deos, defronte da igreja da mesma invocação, pelo que será gratificado. Recife 20 de janeiro de 1858.

— Para as obras da alfandega precisa-se de officiaes de pedreiro e carpinteiro: dirijam-se ao administrador da mesma.

Collegio d' Aurora, estabelecido no caes do Ramos.

O abaixo assignado, director do collegio, participa ao respeitavel publico, e especialmente aos pais de seus alumnos, que ja deu principio as disciplinas que se ensinam em seu collegio, e que continua a receber internos, semi-internos e externos.
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete n. 2521 da terceira parte da primeira loteria do recolhimento de N. S. de Olinda, por isto previne ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que não o pague a pessoa alguma, senão ao abaixo assignado. Recife 22 de janeiro de 1858.
Heliodorio Acacio B. Rangel.

— Na rua de S. José, casa n. 26, lava-se e engomma-se com perfeição.

Loteria DO Recolhimento DA CONCEIÇÃO DE OLINDA.

Aos 4:000$ e 1:000$.

Corre amanhãa.

Acham-se ainda á venda um resto dos felizes bilhetes inteiros e meios da loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Aluga-se um moleque que cozinha alguma cousa e compra; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

— Na padaria dos Afogados ainda se precisa de um amassador.

J. Hunder, na rua Nova n. 52,

avisa ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que recebeu ultimamente tres optimos officiaes de alfaiate de Allemanha, e por isso se acha habilitado a promptificar toda a qualquer obra que se lhe encommendar, com toda a brevidade possivel; tambem encontra-se continuamente fazendas escolhidas para as mesmas obras.

Um official de pharmacia, bastante pratico, offerece-se para exercer sua arte, em qualquer parte do imperio, quem de seus serviços quizer se utilisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria DA Provincia.

Terça parte da primeira da Conceição de Olinda.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes nas lojas ja conhecidas do respeitavel publico, a extracção he sabbado 23 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

P. J. Layme.

Nossa Senhora da Saude.

As 9 horas da noite de sabbado, 23 do corrente, terá lugar o levantamento da bandeira da milagrosa Senhora da Saude do Pôço da Panella, pela maneira seguinte:

A bandeira será cantada e conduzida pelas moças donzellas das distinctas familias que se acham neste lugar, e que se quizerem prestar a este acto todo religioso, e percorrera as ruas prinr paes, tomando a direcção da igreja.

Antes de sahir a bandeira, a musica do primeiro batalhão de fuzileiros (ou por outra a hespanha) tocará bellissimas e variadas peças de musica em frente da casa onde esta depositada a bandeira. Ao subir da haste um boquet de fogo annunciará que se acha alvorada a bandeira. Em seguida se soltará um grande e magestoso balão de nova invenção, feito pelo insigne artista Sr. José Alves Monteiro.

Os encarregados desta festividade pedem aos devotos da Senhora da Saude que concorram com suas esmolas para que este anno se possa fazer uma festa solemne e brilhante como se deseja e espera.

— O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua Direita n. 36, segundo andar, onde pó e ser procurado. O mesmo continúa a leccionar piano das 3 horas da tarde as 7.

Costureiras.

No aterro da Boa-Vista n. 11, precisa-se de costureiras para obras finas e grossas.

— Precisa-se de um amassador bom, e que queira tambem vender pão: quem quizer, appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achará com quem tratar; e paga-se um bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na padaria do Chora-menino.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Dr chefe de policia, que proponha sua demissão do cargo de segundo supplente de delegado do termo da Victoria, visto já lhe ter sido negada em 27 de novembro do anno proximo passado, e de novo te-la pedido em 7 de janeiro do corrente, e ainda lhe não foi dada, pois o mesmo abaixo assignado não quer continuar a exercer tão honroso lugar, que só lhe póde deixar espinhos e não flores. Cidade da Victoria 22 de janeiro de 1858.--Manoel José Pereira Borges.

— Precisa-se de tomar quatro a seis contos de reis a premio de um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor: quem quizer fazer semelhante negocio, annuncie para ser procurado,

Vendas.

Carvão em saccos, vindo do Rio Formoso: na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se tres casas terreas de pedra e cal, na rua da Amizade, na Capunga; a tratar na rua da Trempe, casa terrea junto ao sobrado.

Mascaras finas.

Estão expostas á venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, mascaras finas de cera, arame e papelão, por preço muito barato.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre a 36$ com um pequeno toque de avaria; na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouvêa & Araujo.

— Vende-se uma mulata de idade de 26 a 28 annos, com todas as habilidades precisas: quem quizer, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 15.

Castanhas.

Ainda existe um resto de canastras com castanhas superiores, em canastras de 24 libras, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, onde se vendem muito em conta.

— Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, com habilidades: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se um moleque para o serviço de botica por ter bastante pratica, e mesmo he cozinheiro, e uma crioula de bonita figura, com habilidades: no pateo de S. Pedro n. 6.

Rapé.

Na praça da Independencia, loja n. 3, recebe-se do Rio todos os mezes o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, e o mesmo vende em porção e a retalho; assim como tambem vende-se continuadamente as seguintes qualidades de rapé: Lisboa, Paulo Cordeiro Meuron, Gasse grosso, meio grosso e fino, princeza do Rio da fabrica do Roca, e do Lasaro, fabricado no Maranhão, tanto em libras como a retalho.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.--José Maria Machado de Figueiredo.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para taberna, e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 25.

COLLEGIO ATHENEO PAULISTANO.

Estabelecido na imperial cidade de S. Paulo, de que he director e proprietario Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

O abaixo assignado participa aos senhores pais de familia desta provincia, que estabeleceu na imperial cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome, o collegio denominado Athenêo Paulistano, com autorisação expressa, e nelle recebe moços de todas as idades, prestando-lhes a instrucção necessaria, casa, sustento, roupa lavada e engommada. Neste collegio ensina-se: primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez, inglez, rhetorica e poetica, arithmetica e geometria, philosophia, historia e geographia, e tambem musica instrumental e canto. Funcionam diariamente 13 aulas regidas por 10 professores escolhidos das pessoas mais habilitadas.

O director com sua familia residente no estabelecimento, fazem com que o serviço, feito por veladores, criados e escravos necessarios, seja sempre regular. Muito razoaveis e extensas são as condições que se tem estabelecido para esse collegio, que conta um grande numero de collegiaes internos, meio pensionistas, e externos, dos quaes 139 tem sido approvados pela academia de sciencias juridicas daquella cidade, sendo:

Approvados em francez.	44
Idem em inglez	26
Idem em latim.	21
Idem em arithmetica e geometria.	16
Idem em rhetorica.	14
Idem em philosophia.	10
Idem em historia e geographia.	8
Total.	139

Entre as condições estabelecidas, e que constam do programma que fica nesta typographia, são muito favoraveis, não dormirem os collegiaes fora do collegio, tratarem-se no collegio todas as enfermidades (menos as contagiosas) agudas ou chronicas, com tanto desvelo, que varios collegiaes se tem restabelecido com deficuldade de molestias gravissimas, não poupando-se o collegio a todas as fadigas e incommodo.

Alem disso o director está prompto a ser correspondente de todas os pais de familia desta provincia, dirigindo as despezas de seus filhos de modo, que não hajam faltas nem disperdicios, comprindo religiosamente as cartas de ordens que lhe forem transmittidas. O abaixo assignado acaba de construir um grande edificio de proposito para um collegio, em que muito tem empregado, e acha-se munido de todos os recursos precisos para na forma do seu programma fazer a assistencia aos filhos daquellas pessoas que nelle quizerem depositar sua confiance. As pessoas que quizerem remetter seus filhos devem mandar uma carta ao director abaixo assignado, em que determinem as assistencias, e por ellas se responsabilisem. O collegio recebe 100$ rs. por trimestre de cada collegial; sendo porem dous irmãos pagarão somente 90$ rs, e sendo tres ou mais irmãos, pagarão somente 80$ rs. por trimestre.

A aula de musica paga-se separadamente. Hoje, que naquella cidade de S. Paulo, os generos de primeira necessidade, casas, e tudo o mais, se acha por um preço tão elevado, que 60$ rs. são insuficientes para mesada de um moço para alli estudar, offereço este estabelecimento toda a vantagem pelo lado pecuniario, porque um pai mandando seu filho para o collegio, gasta metade do que gastaria se o mandasse para morar fora, alem da grande economia de roupa, calçados etc. Os senhores pais de familias que quizerem depositar sua confiança no abaixo assignado, podem dirigir-se-lhe directamente por carta, ou remetter seus filhos na certeza de que encontrarão franqueza e verdade.

Este estabelecimento foi visitado pelo muito digno Sr. Dr. chefe de policia desta provincia, Agostinho Luiz da Gama, de quem poderão os pais de familias obter os esclarecimentos que precisarem.

Collegio Athenêo Paulistano nesta imperial cidade de S. Paulo 12 de novembro 1857, —O director, Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer des 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.--Dr. João Ferreira da Silva.

O BIBLIOPHILO

PUBLICAÇAO' PERIODICA DO DR. C. FILGUEIRAS.

O — BIBLIOPHILO — he uma publicação mensal e sahirá á luz no ultimo de cada mez, formando dous volumes por anno. Constará cada numero de 32 a 40 paginas ou 4 a 5 folhas de impressão nitida, em optimo papel e typo expressamente comprado para ella. Os escriptos não serão interrompidos e terão paginação especial, para que possam ficar divididos, sem offender a unidade da publicação, a qual só será conservada nas capas mensaes e no frontispicio, indice e capas do fim do semestre, época em que começará o segundo volume. Quando em algum mez a materia exigir augmento ou diminuição das paginas determinadas, o mez seguinte compensará o anterior. Não se venderão numeros avulsos: só os assignantes receberão o Bibliophilo, sendo a assignatura de 10$000 adiantados e remettidos com a resposta ao prospecto e convite do redactor, o qual se responsabilisa pela prompta restituição no caso de sobrevir qualquer transtorno que impossibilite ou suspenda a publicação, sendo que nesta ultima hypothese se deduzirá da assignatura a importancia correspondente ás despezas já feitas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio do redactor, rua de S. Pedro n. 85, ou á typographia do Sr. Paula Brito, praça da Constituição n. 64. Para fóra da côrte haverá o augmento do sello respectivo. Subscreve-se em Pernambuco na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— Precisa-se de uma ama secca, de bons costumes: no aterro da Boa-Vista sobrado amarello defronte da matriz.

— Dá-se a quantia de 20$ rs. mensaes pelo aluguel de um bom escravo: no sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José.

— Precisa-se alugar uma ama secca para tratar de menino de um anno: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 22.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que parecíam insuperaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

DAGUERREOTYPO

A galeria o officina do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, acaba de receber de França pela barca Tampico um rico sortimento de caixinhas e outros objectos para a collocação dos retratos. Existe na mesma casa uma bella collecção de alfinetes e cassoletas de ouro para retratos. Os preços dos retratos continuam a ser variavelmente de 6 a 12$ em caixinhas, de 7 a 18$ em molduras pretas ou douradas, de 12 a 16$ em cassoletas de ouro, e de 18 a 25$ em alfinetes tambem de ouro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Luiz Antonio Pereira pede a seus devedores e aos do casal de seu finado sogro Francisco da Silva, hajam de vir saldar seus debitos até ao fim do proximo mez de fevereiro, findo o qual terá de proceder judicialmente a sua cobrança; os mesmos devedores o poderão procurar na sua residencia, rua da Aurora, casa da esquina do Aterro n. 62, ou na rua do Queimado n. 13, lója.

Chrisma em Olinda.

No dia 31 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, S. Exca. Rvma. administra o santo chrisma na igreja do Seminario.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

500$000 de gratificação.

Tendo sido furtado diversos materiaes dos depositos, alvarengas etc., etc., pertencentes ao empreteiro da estrada de ferro G. Furness, este pelo presente promette 500$ de gratificação a quem lhe der noticia com prova de pessoas que tiverem furtado ditos materiaes ou de compradores de taes objectos, promette guardar toda informação em segredo.

--Antonio José da Costa Cabral vai a Europa a tratar de seus negocios deixando por seus procuradores os Srs. Matta & Irmão, em primeiro lugar, e em segundo lugar Manoel Caetano Borges da Silva.

— Dá-se sobro uma preta captiva de meia idade, que saiba cozinhar, a quantia que se convencionar para com seus serviços pagar segundo o ajuste que se fizer, e tambem troca-se uma preta moça por outra de meia idade, ou preto: quem quizer este negocio, procure no Recife no Forte do Matos, rua da Moeda n. 32.

— Precisa-se de um Portuguez para trabalhar em um sitio; prefere-se lilheo: na rua do Collegio, taberna n. 25.

— Aluga-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com sotão ou sem elle, que tenha de 4 para mais quartos e quintal, em boa rua da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem a tiver para alugar, dirija-se a rua do Vigario n. 19, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos; na travessa do Serigado, taberna n. 1.

— Precisa-se de amassadores; paga-se bem: na padaria do Chora-Menino.

C. J. Astley

— No dia 3 do jan... do cercado da fazenda ... xo assignado, do termo de ... vallo com os signaes seguintes... pequeno, com 2 redemoinhos no ... da pa, sendo um na direita e outro na esquerda, uma pinta preta na pá esquerda e outra no quarto do mesmo lado, ao pé do mesmo quarto com umas pintas, cauda comprida, cabeça um pouco feia, idade de 7 a 8 annos, baixeiro e bom meeiro, quando anda no meio pega bastante na brida, no baixo abre um tanto as pernas, e tem um ferro no quarto direito: o abaixo assignado roga a todos que por acaso virem tal cavallo em mão de alguem, de o tomar e manda-lo trazer na villa de Pesqueira, ou na dita fazenda, que serão bem recompensados.
J. Ignacio de S. Cavalcanti.

— O pratico-mór achando-se autorisado para contratar a factura dos concertos de que necessita uma lancha da praticagem, convida a algum dos senhores mestres carpinteiros, ou mesmo primeiro official desse officio a tomar por empreitada essa obra, podendo para isso examinar a lancha que se acha encalhada junto ao barracão da praticagem.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do recolhimento de N. S. de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente mez. Adverte-se aos Srs. jogadores que a sorte grande e a immediata são pagas logo que sejam publicadas na extracção.

Thesouraria das loterias, 16 de janeiro de 1858. —O escrivão, José Maria da Cruz.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia de 3 pessoas: a tratar em Beberibe, casa do professor publico de primeiras lettras.

— Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua do Livramento n. 22, primeiro andar.

— Os herdeiros do finado Francisco da Silva declaram ter constituido procurador bastante a seu cunhado Luiz Antonio Pereira, para promover a cobrança do que devem a seu finado pai e sogro, ficando sem effeito algum qualquer procuração ou substabelecimento, que não seja feito pelo dito seu cunhado. Recife 15 de janeiro de 1858.

— Da fabrica de sabão da rua Imperial ausentou-se no dia 27 de dezembro proximo passado o escravo crioulo de nome José Boi, tendo os seguintes signaes: côr preta, idade 35 annos, altura regular, cara redonda, com as fontes salientes, bocca grande, dentes limados, tendo no braço direito um signal de golpe de fouce, e sobre o pulso do mesmo braço uma cicatriz proveniente de queimadura, he rendido de uma verilha: quem o apprehender, leve-o a dita fabrica que se dará 50$000 de gratificação.

— Conduzido por José Maria, e Manoel Ribeiro, mandado pelo abaixo assignado apadrinhado, e por isso solto o escravo José, preto, crioulo, altura regular, cara redonda, algum tanto corpulento, carreiro, e representa ter 40 a 45 annos de idade pouco mais ou menos, gago, a entrega-lo a seu dono o Dr. José Ignacio da Cunha Rabello, illudio os portadores, e fugio; e como tenha illudido juntamente os empenhos do abaixo assignado para o prender, quem tal o fizer e entrega-lo ao referido Dr. José Ignacio em seu engenho Tracunhãem, ou neste engenho Agua azul do abaixo assignado receberá do mesmo 100$, assim como perceberá a mesma quantia, e mais até, quem no mesmo engenho Agua azul trouxer o escravo João, fugido em principios de novembro de 1856, pardo, idade do supradito José, testa e olhos pequenos, apertando-os quando ri-se, nariz afilado, beiços grossos, cabellos um tanto desembaraçados, corpo e altura regula, pernas finas, pés mal feitos, mostra ser cambado por bichos ou cravos, tem a junta do meio de um dos braços defeituosa, e outr'ora quebrou a canna do pulso de ambos os braços, e que talvez ainda mostre, explica se mal, e as vezes gagueja, he tambem carreiro, e optimo trabalhador de enchada e fouce. Em poder do abaixo assignado continua a estar igualmente o cavallo apparecido em seu engenho, e annunciado em abril do anno proximo passado a respeito do qual ha razões para crer-se que pertence a alguem do lado da Capunga no Recife. Agua azul, na comarca de Nazareth, 24 de dezembro de 1857.---Antonio Luiz Pereira Palma.

Collegio de Santo André.

Este estabelecimento está exposto a exame de quem quizer, sobre os commodos de que presentemente goza, com o ter-se mudado do predio da rua do Hospicio para o da rua da Gloria n. 59. O director querendo melhorar em tudo a sorte do collegial, tem feito duas mudanças até que afinal descobrio o que de melhor se podia encontrar para bem considerar montado um estabelecimento, que além da utilidade, tem por fim preencher o gosto natural do seu fundador.
André Alves da Fonseca Junior.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de familia; na rua Imperial n. 41.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar e cozinhar: no pateo do Carmo n. 18.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha noções do desenho, e queira dedicar-se a arte de gravura, que se lhe ensinará gratuitamente e começara a ganhar logo que seus trabalhos poderem utilisar: no sobrado da esquina, confronte a matriz nova de San-José.

— Precisa-se de uma ama só para engommar e coser para duas pessoas; no pateo do Terço n. 40, se dirá quem precisa.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.
Seraphim & Irmão.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

...ara
...armore,
ou acompa-
...endidos em se-
...atar, na rua da Glo-

...ssaporte e folha corrida.
...o Rego Lima tira passaporte pa- ... e fóra do imperio, por commodo ... e presteza: na rua da Praia, primeiro ...ndar n. 43.

Companhia de Seguros Indemnisadora.

A direcção da companhia convida os senhores accionistas a constituirem-se em assembléa geral no dia 25 do corrente, pelas 11 horas do dia, para os fins designados no art. 40 dos estatutos, a proceder-se a approvação dos novos accionistas. Recife 19 de janeiro de 1858.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas, J. J. Tasso Junior.

— Pede-se se houver quem tenha o nome de Antonio Vieira da Silva, e que tenha recebido carta que não seja sua em o mesmo nome, que annuncie ou procure na rua da Concordia n. 4, que se tiver carta e a entregar, se lhe agradecerá.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funccionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr.. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

— A fabrica de sabão da rua Imperial, admitte serventes escravos para o serviço interno da mesma fabrica; paga-se bem.

Retratos.

pelo novo systema electrotypo, rua Nova n. 23, galeria de Arsenio & Gadault, primeiro andar.

— João Jacintho de Almeida, portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Na padaria do Ponciano e Salgado, precisa-se de um bom forneiro.

— O abaixo assignado previne aos devedores de mais de anno, que se dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, não vierem remir seus debitos, fará publicar seus nomes por extenso, e as quantias que estão a dever. Pernambuco 18 de janeiro de 1858.—José Joaquim Moreira.

— J. Falque avisa ao publico, que Antonio José Leite Bastos deixou de ser seu caixeiro desde 16 de janeiro de 1858.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os senhores abaixo declarados, a negocio de seu interesse: Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, os herdeiros do fallecido Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira Barros; estes senhores moram em Olinda: e mais os seguintes: José Francisco Belem Junior, Bonifacio José Gomes de Mattos, Victorino Ferreira de Azevedo, e estes do Recife. Não se pára até cansar.

Compras.

— Compra-se um quartão para cabriolet: na rua do Collegio, taberna n. 25.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se um carrinho pequeno de quatro rodas, com coberta, ou um cabriolet, qualquer delles, novo em muito bom estado: quem tiver annuncie, ou procure no largo do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

Vendas.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Paula & Santos tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, barricas com superior farello, recentemente chegadas, e por preço muito commodo.

— Vende-se um mulatinho mui lindo, perfeitamente bom para criado; quem o pretender, dirija-se a rua do Seve, por traz da obra do Gymnasio Provincial, casa terrea de portão ao lado, das 8 as 9 horas da manhã, e das 3 1/2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma mulata moça que engomma, cose, cozinha, faz labyrintho e doce, e um moleque cozinheiro; no primeiro andar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se farinha de milho feita na terra, para padaria e animaes, a 2$ a arroba, dita fina para gasto de casa a 3$200; nas Cinco Pontas n. 152.

— Vende-se feijão branco, amarello, fradinho e preto, muito novo, e preço muito commodo; a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

...a do Vigario
...s de cominhos
... por junto ou a
... que mais convier ao
menos do que nos arma-

...A LARGA DO ROSARIO N. 32.

Deposito
DE
Charutos

BAZAR PERNAMBUCANO.

Tem para vender um variado sortimento de cigarros hespanhoes e de charutos, fumo francez para cachimbo, phosphoros de cera e de madeira, e fumo em folha o melhor que póde haver no mercado, vendendo-se pelo preço que se póde vender nos armazens, tanto a prazo como a dinheiro, fazendo-se tambem negocio a troco de chaautos, sendo os ditos de boas qualidades: a quem lhe convier tal negocio, appareça antes que se acabe a pechincha.

— Vendem-se dous escravos, um crioulo, de idade de 20 annos, bonita figura e sem vicios nem achaques, outro de idade de 48 a 50 annos, com officio de canoeiro, bastante robusto: quem os pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Esto inestimavel especifico, composto niteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundos de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Ao canto que está torrando

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, faz sciente que pelos ultimos vapores vindos da Europa tem recebido um lindo e optimo sortimento de fazendas de bom gosto, e por preços dos inglezes, disto ainda não appareceu, e para o que venham ver, lindas e optimas sahidas de baile a 24$, casaveques de cambraia com bico a 10$, ditos de casemira 12$, chita larga franceza a 240, dita fina a 260, 280 e 300 rs., mussulinas de cores a 300, 320 e 360, ditas brancas a 280 e 300 rs., chales de merinó bordados de velludo a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500, linhos córtes de seda com barra, ditos de merinó lisos 4$800, romeiras de filó de linho 2$500 e 3$500, ditas finas de cambraia a 4$, grosdenaples a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, covados de dita, bonita, de quadros a 1$800, dita de dita muito fina a 2$200 o covado, córtes de casemira de cores a 4$200, 4$500, 5$000, 5$500, 6$ e 7$, ditas finas de doutor 10$, lenços de cambraia, a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, ditos todos brancos, a duzia a 3$200, grandes, gravatas de cassa, a duzia 1$500, gravatas de mola, uma 1$, e 1$500 muito finas, alpaca preta, o covado a 600, 700, 800, 900 e 1$, pannos finos pretos de 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino 7$, 7$500 e 8$, córtes de collete de casemira preta, de varios preços, córtes de velludo de 7$ e 7$500, e muito fino 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr, o covado 360, manguitos com collarinhos para senhora a 8$ e 10$, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$000, 1$200, 1$500, 2$, 2$200 e 2$800 o covado, córtes de cambraia a 3$200, para senhora, madapolões de 2$600 até 5$500 cada peça, chitas muito baratas, tanto peças como covados, lãa de duas larguras para vestido a 1$600 o covado, mantas de velludo para cima de sella a 7$, ditas de lãa a 4$500 e algodão 3$, chapeos do Chili de muitas qualidades, ditos de mola a 5$200, alpaca lavrada imitando seda a 600 rs. o covado, ditas de cores, camisas de meia de pura lãa, córtes de seda de phantasia para casamento, muito ricos, algodão de sacco, em porção, jarda 210, e muitas mais fazendas que deixam-se de enumerar, e que só á vista do comprador se poderá ver na mesma loja; dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Vende-se salitre refinado, chumbo de munição, enxofre e pixe, tudo da melhor qualidade e preço commodo: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C.. rua da Moeda n. 23.

— Vendem-se castanhas vindas ultimamente do Porto a 160 a libra, e ameixas muito novas a 200 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Na cocheira do Guedes, rua do Canno, vende-se um bom carro com parelha ou sem ella, por commodo preço.

— Vende-se ou troca-se por algum predio um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente e os fundos até a estrada de ferro, e dahi até a rua do matadouro publico: na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

— Vendem-se latas de marmelada com duas libras a 800 rs. cada uma, arroz de casca, saccos grandes, feijão rajado a 7$ o sacco; no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8, a preço commodo.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Vende-se na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes de José Moreira da Silva, vidros de espelhos de todos os tamanhos, para toilettes e tocadores, assim como cadeiras americanas de todas as qualidades, e pedras marmores de todos os tamanhos, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, dajcuheba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vendem se dous escravos, sendo um optimo moleque de idade de 16 annos, de boa conducta, e um escravo carreiro, de 25 annos, bom trabalhador de enchada: na rua Direita n. 3

Para as festas dos arrabaldes.

Vendem-se na loja da rua do Queimado n. 8, chapeos de castor brancos, bonita fórma, e muito finos, ditos pretos de nova moda e ultimo gosto de Paris, fabricados pelo insigne artista Peneau, e palitós de merinó da India, de cores differentes, feitos no paiz, tudo por commodo preço.

Deposito
DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, ganges mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

— Vende-se o resto de madeira que sobrou de uma obra, e tambem uma varanda de 18 palmos, de ferro, 2 sacadas com 18 palmos, uma pouca de arêa de fingir, e 300 a 400 tijolos grossos, e bastantes tijolos partidos que podem servir para principio de obra, que tudo se vende por barato para desoccupar lugar: na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

Café dos alliados

Rua do Trapiche n. 14.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento de conservas inglezas e bolachinhas, etc., etc, soda, biscuits e fancy biscuits sortidos, jams em jarse, pickles e best, mustard, north, Wilts, queijos e ox tongeus e couved bief, soch fyne, herrings table, solt e carrots, e fresh salmon green peos, e muitas outras conservas inglezas ultimamente chegadas da Europa, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma casa terrea de taipa no lugar da Capunga Nova, em chãos foreiros: a tratar no sitio do Chora-meninos.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias.
Algodão da Bahia.
Charutos superiores.
Camas de ferro para solteiro e casado.

Com pequeno toque de avaria.

Completo sortimento de madapolões e algodões, liso e de sacco, por diversos preços: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do quo o que temos neste paiz; e por isso proprio para semente: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes á Tamberlik, para homem	7$500
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

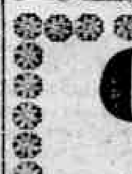
e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro á vista, por menos do que em outra loja.

Sal do Assù.

Abordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Carros.

Vendem-se bons carros novos com arreios vindo ha pouco de França, feito pelos melhores fabricantes de Paris e querendo com boas parelhas de cavallos. Vendem-se tambem bons arreios para carros e cabriolet, como muitos preparos para ditos, tambem galão, couros de lustre, vaquetas grandes para cobertas, colleiras envernisadas, lanternas, velas para ditas, molas, eixos patente e muitas outras qualidades de ferragens, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 17 a 19 annos de idade, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava e engomma sofrivelmente, e não tem vicios nem achaques. Dá-se toda a preferencia a venda para o mato ou para fóra da provincia, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Francisco (Mundo Novo), casa terrea n. 15.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, sita na rua defronte de S. Francisco, em Olinda, n. 9: quem quizer, dirija-se a mesma cidade, atraz do Amparo n. 11, que achara com quem tratar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Confeitaria

Rua da Cruz n. 17.

Acha-se sempre um grande sortimento de todas as qualidades de fructas proprias para presentes, tanto para dentro como para fóra do imperio, e quem pretender mandar fazer encommendas, pede-se que sejam feitas em tempo, que serão bem servidos; igualmente se achará doces seccos em calda de todas as qualidades, e se afiança ao comprador.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrinitho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

— Vende-se um carro de 4 rodas de carregar generos no trapiche, por preço razoavel; a tratar na rua do Aragão n. 36.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.

Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo: em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Escravos fugidos.

— Ainda continuam a andar fugidos os seguintes escravos: Laurindo, pardo, representa 16 annos de idade, cor um pouco clara, cabellos crespos, foi escravo do Sr. Manoel Martins Veras, morador no riacho dos Porcos, provincia do Rio Grande do Norte; Camillo, com 18 annos pouco mais ou menos, cor de guagiru', cabellos crespos, altura regular, tem em uma das pernas uma ferida, he filho da provincia do Maranhão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam estes escravos, e façam o favor de leva-los a rua do Collegio n. 2, ou a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 16 do corrente, uma negra com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, cor fula, estatura regular, levou vestido de cassa com pintas encarnadas, e panno preto ja usado com barra de velludo: quem a pegar, leve-a a rua Nova n. 5, que será bem recompensado. —Bento da Silva Rosas.

— Está ainda fugido desde 1851 o escravo pardo, Salomão, official de alfaiate, idade 38 annos, baixo, grosso, dedos do pe curtos, anda calçado, tem falta do pé esquerdo e anda em perna de pão, elle diz ser forro: quem delle tiver noticia, e o trouxer ao Recife, rua da Soledade n. 70, da-se-lhe metade do seu valor.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; que um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

— Ha poucos dias fugio do engenho Curçahi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio do engenho Brejo da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, no dia 12 do corrente, a escrava crioula Luduvina, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo e bem feita, cor algum tanto fula, olhos grandes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e a levarem ao sobredito engenho, ou nesta praça na rua do Trapiche n. 9 e 11, armazem de Francisco Medeiros & C.

— Fugio em dias de dezembro passado a preta Luiza, cega do olho direito, nação Muçambique, he lavadeira, e muito conhecida em Beberibe e Monteiro, e outras partes: roga-se a qualquer pessoa ou capitães de campo a apprehensão de dita escrava, que sera pago o seu trabalho na rua da Cadeia velha n. 1.

— Fugio hontem, 17 do corrente, um escravo por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos, pouco mais ou menos, espadaudo; de presente andava com os pes inchados e trazia um ferro com gancho ao pescoço por distinctivo de fujão, he muito descansado na falla; levou camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul e chapeo de massa branco. Desappareceu este escravo do lugar das Arêas, da companhia de dous parceiros que o conduzião de Jaboatão para o Recife: quem o pegar, leve-o a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes, que será recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO